



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO INTERNO

Informações sobre
a
Vice-Reitoria Acadêmica

- . CCE
- . DAR
- . DIE
- . DBD
- . CC PG & P

Sumaré,

5 e 6 de dezembro de 1978



COORDENAÇÃO CENTRAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO -CCE

1. OBJETIVOS

Vinculada ao projeto de educação permanente, a proposta da CCE se define à medida em que coloca à disposição da comunidade os recursos da Universidade, estendendo sua área de atendimento às organizações, instituições e ao público em geral.

Esta prática de extensionismo, em decorrência da própria estrutura organizacional da PUC, limita-se à realização de atividades definidas no âmbito da educação formal.

2. MEIOS

São dois os fatores que, interligados, constituem o meio que viabiliza a prática proposta pela CCE: o engajamento do corpo docente e a consulta frequente à realidade na qual está inserida a Universidade, pois é a partir desta consulta que se processa, pelo corpo docente, a seleção do elenco de atividades que compõem a programação do órgão.

3. REALIZAÇÕES

O quadro seguinte posiciona as atividades de extensão relacionadas ao CCS, CTC, CTCH e CCE nos anos de 1976, 1977 e 1978, através de dados percentuais:



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
VICE-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO CENTRAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
Rua Marquês de São Vicente, 295 / Casa XV - ZC-20 - Tel. 274-9922 - R.335 - Rio de Janeiro

	CCS			CTC			CTCH			CCE		
	76	77	78	76	77	78	76	77	78	76	77	78
Nº DE CURSOS	17%	8%	12%	27%	24%	42%	34%	41%	34%	22%	27%	12%
Nº DE PROFS.	15%	10%	8%	41%	26%	50%	18%	20%	14%	26%	44%	28%
Nº DE ALUNOS	14%	9%	13%	43%	34%	45%	20%	31%	23%	23%	26%	19%

Em média, anualmente, a CCE realiza aproximadamente 75 cursos que envolvem 400 docentes e 2.500 alunos, além do pessoal administrativo regular, que está constituído da Coordenadora, da Assessora, da Secretária, de dois Auxiliares de Escritório, de duas Datilógrafas e de um Contínuo, num total de 08 funcionários.

4. PERSPECTIVAS

As perspectivas estariam expressas nos possíveis resultados de uma reflexão crítica do que está sendo realizado. Questionando-se a situação real do órgão, alguns aspectos surgem como prioritários a serem repensados, a fim de que se possa traçar linhas de ação:

- 4.1 - A consulta à realidade onde está inserida a Universidade é assistemática, decorrendo, na maior parte das vezes, de intuições. Será suficiente ?



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
VICE-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO CENTRAL DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO
Rua Marquês de São Vicente, 225 / Casa XV - ZC-20 - Tel. 274-9922 - R.335 - Rio de Janeiro

- 4.2 - Não se estaria assumindo uma atitude de espera a solicitações externas, decorrentes de necessidades visíveis, sem se tentar prever as latentes ?
- 4.3 - Até que ponto o extensionismo praticado através da CCE estaria, por diversas razões, mais sensível a atender às necessidades óbvias que envolvem os profissionais das áreas tecnológicas, relegando as menos óbvias que dizem respeito às aspirações de conhecimentos da comunidade, relacionados à filosofia, ao sistema educacional, ao social e às artes? (O quadro de dados estatísticos expressa esta tendência).
- 4.4 - Em termos de política orçamentária, seria pertinente a adoção, em caráter experimental, de um orçamento global das atividades por períodos letivos, em lugar de orçamentos específicos por curso ? Esta seria uma tentativa de garantir a realização de projetos nas áreas do CTCH e CCS que, muitas vezes, se tornam inviáveis pela atual sistemática adotada pela CCE.

Al Thompson



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Tel.: 274-9922 - 20.000 - Rio de Janeiro

A DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO

A administração escolar da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro se encontra centralizada na Diretoria de Admissão e Registro (DAR), à qual compete a organização dos processos de admissão, matrícula, registro e controle da vida escolar. Todos os requerimentos referentes a processos escolares devem ser apresentados à DAR e devem por ela ser encaminhado aos órgãos competentes. Da mesma maneira, as decisões referentes a esses requerimentos devem ser enviados à DAR que, delas, dará conhecimento aos interessados.

É da competência exclusiva da DAR a emissão oficial, em nome da Universidade, de certificados, atestados, boletins escolares, históricos e diploma.

Como se pode ver, a DAR é o órgão que recebe os alunos em nome da Universidade, acompanha-os durante a sua passagem pela mesma, e os reconduz ao mundo exterior.

No presente semestre, 78.2, estão regularmente matriculados na Universidade 7196 alunos de graduação e 1042 de pós-graduação.

Para cumprir suas atribuições conta a DAR com 29 (vinte e nove) funcionários, distribuídos da seguinte maneira:

Direção	4
Diplomas	4
Protocolo	5
Registro e Controle	5

cont.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Tel.: 274-9922 - 20.000 - Rio de Janeiro

cont.

Mecanografia	3
Perfuração	1
Arquivos	4
Serviços	3

Dentre os serviços a cargo da DAR, dois hã, que, pela sua natureza e relacionamento com a Comunidade PUC/RJ, merecem ser comentados. São o de Registro e Controle e o de Diplomas.

Ao serviço de Registro e Controle, realizado no momento por quatro Seções de Registro e Controle, uma para cada Centro e uma para Pós-Graduação, compete o acompanhamento da vida acadêmica de todos os alunos, desde o seu ingresso na Universidade até o dia em que recebem a liberação para colar grau.

A DAR em geral e, em particular, as Seções de Registro e Controle, são órgãos que trabalham sobre informações. Estas informações vêm dos alunos, através dos seus pedidos de matrícula, pedidos de documentos, reclamações, etc, e dos decanatos, departamentos e outros, quando informam ou solucionam processos. Como é obvio, de informações incorretas ou imprecisas, resultam providências também incorretas ou imprecisas.

Longe de nossa intenção está esperar que tudo apresente um índice de absoluta correção, pois, sabemos, dentro do complexo sistema acadêmico adotado pela Universidade, hã uma quantidade de detalhes que conduz a falhas, muitas vezes depois mesmo de uma análise bastante cuidadosa. O que desejamos, e isto tem sido constante nos últimos semestres, é a colaboração cont.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Tel.: 274-9922 - 20.000 - Rio de Janeiro

compreensiva dos órgãos universitários com que nos relacionamos.

A Seção de Diplomas, da qual depende a figura da Universidade nos órgãos federais de registro de diplomas, foi recentemente dotada de maiores recursos humanos e melhores instalações. De então para cá temos observado sua maior eficiência na preparação dos processos, particularmente na análise final dos históricos escolares dos formandos. Em consequência disto, agindo junto aos Decanatos, temos evitado a saída de documentos de algum modo incompletos, que seriam certamente submetidos a exigências que fariam arrastar-se o processo de registro de diplomas por períodos muito dilatados, causando grandes prejuízos aos seus titulares.

Um ponto de grande dificuldade para a Seção de Diplomas é o acompanhamento das mudanças curriculares frequentes em muitos departamentos. Não sendo a DAR mantida convenientemente informada dessas modificações, muitas vezes de simples equivalências entre disciplinas concedidas internamente, é quase sempre trabalhosa e sujeita a erros a organização dos documentos que devem acompanhar os diplomas.

Em uma ocasião tão própria com esta, o que se coloca é a necessidade de um fluxo de informações, as mais precisas possíveis, no que diz respeito à composição curricular a exigir de cada grupo de alunos que se graduam.

Pouco mais há a dizer sobre as atividades da DAR no contexto da Universidade, exceto quanto à realização da matrícula, deliberadamente deixada para o final deste relato.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - Tel.: 274-9922 - 20.000 - Rio de Janeiro

cont.

É uma atividade que envolve todos os departamentos e coordenações e exige uma grande dose de trabalho em equipe.

Felizmente, já se pode considerar satisfatório o processo final, embora ainda continue muito volumoso, especialmente na época de substituição de disciplinas e atendimento aos alunos que ficaram sem vaga. Contudo, alguns novos procedimentos postos em prática no último semestre, por inspiração da Vice-Reitoria Acadêmica, disciplinaram bastante o processo de reclamações de alunos a atender. Isto faz supor que, se for possível equacionar melhor, demanda e oferta de vagas, chegaremos a uma posição ideal no tratamento do problema. Aqui cabe observar que, na realidade, não é verdadeira a expressão "falta de vaga", dado que em regra são oferecidas mais de 70.000 vagas em turmas/semestre e ocupadas apenas cerca de 40.000. O que ocorre, de fato, é uma concentração de pedidos em determinados horários e disciplinas, em detrimento de outros que se tornam ociosos. A DAR tem como certo que esta situação poderia ser atenuada se se fizesse algum tipo de pré-matrícula, mas com força de compromisso, para que, tendo conhecimento da demanda efetiva, pudessem então os departamentos programar com maior segurança as disciplinas e horários a oferecer.

PRELIMINARES

Logo que assumimos a direção da DBD, o primeiro impacto que sentimos foi a constatação da ausência de estrutura e, conseqüentemente, de sistema de funcionamento que pudessem assegurar a necessária eficiência operacional para um órgão de relevante importância para a vida acadêmica.

Por outro lado, o fluxo de compras passava por 11 estágios, quase diria, por 11 obstáculos. Praticamente, a DBD apenas deflagrava o processo, perdendo todo seu controle a partir da RC remetida à Gerência de Materiais. Pareceu-nos óbvio que o fluxo de compras deveria ser modificado, eliminando-se etapas que nada significam em termos de controle, reduzindo-se, pois, a burocratismo estéril e até pernicioso. Controles, aliás, devem existir para ser eficientes e precisos e não para retardar e complicar operações singelas, resultando, como conseqüência, no mau atendimento dos interessados. Têm razão os departamentos quando reclamam o precioso tempo perdido entre o encaminhamento da listagem de obras para compra e sua entrada em circulação.

Tudo isto denotava um estado caótico na Divisão, que se caracterizava por ausência de organograma, fluxo de compras obstruído, convênios não cumpridos, redundância de controles inobjetivos, inexistência de critérios e meios para execução de tarefas específicas, impossibilidade de levá-las a cabo com pertinência, dada a qualidade precária de escasso pessoal com que se contava e, conseqüentemente, a completa ausência de competências técnicas, sem as quais é impossível administrar e desenvolver um sistema de bibliotecas, maxime de bibliotecas universitárias, de uma instituição cujos compromissos levaram-na a desfrutar de merecido prestígio no plano da pesquisa e do ensino de pós-graduação.

Em face de tal situação, impunham-se medidas de emergência, a par de outras de curto, médio e longo prazos.

Entre as primeiras, avultavam-se a constituição da Comissão de Bibliotecas, a fim de tornar a Universidade participante dos problemas e soluções a apresentar a órgãos superiores de decisão, e a escolha de uma Bibliotecária-Chefe com as credenciais indispensáveis para merecer respeito pelo valor profissional e características de comando.

Um organismo disperso pelos diversos blocos do "campus" e com multiplicidade de objetivos, requer centralização das funções de planejamento, controle e coordenação, a par de descentralização executiva.

Qualquer intenção de organizar pressupõe a análise como processo metodológico inicial. Na identificação dos grandes problemas se baseia o delineamento dos planos operacionais suscetíveis de resolvê-los. E ao conceber um organismo como sistema, estamos admitindo que as partes que o constituem se inter-relacionam e interagem umas com as outras. Concebido como conjunto, em função do princípio das correlações orgânicas, é que se chega a definir-lhes a estrutura e o funcionamento. Visando a ordem, como princípio de harmonia e proporção, há que se definir, pois, a relação das partes com o todo. Esta proporção supõe normas. Porque, sem que se estabeleça uma hierarquia entre meios e fins, a hipertrofia dos meios gerará a atrofia dos fins.

Entre os graves problemas por nós encontrados, havia o de cerca de 30.000 volumes por acervar, dentre os quais 8.500 pertencentes ao CTC, além de 300 títulos de periódicos do mesmo Centro ainda não processados. Não se computando a enorme soma de obras mal classificadas.

Por outra parte, o aspecto que gerava mais transtornos e reclamações dos departamentos era o relativo ao Serviço de Aquisição. Estabeleceram-se rotinas para obviar, dentro dos limites da DBD, a este inconveniente, para tentar minimizar os reflexos do sistema usual, por múltiplas razões considerado inadequado.

Concomitantemente, constituiu-se um Grupo de Trabalho para elaboração do diagnóstico que nos levaria a propor à Reitoria as medidas básicas indispensáveis para emprestar à DBD ordenação, funcionalidade, meios indispensáveis ao exercício das atribuições que lhe competem. Inclusive, como medida preliminar, foram solicitadas à Prof. Lavin, PhD., da Western Case Reserve University, Cleveland, Ohio, e à Prof. Laura Figueiredo, da então IBBD, análise e parecer sobre a realidade da DBD, que ambas consideravam extremamente discutível, perigosa mesmo, e carente de medidas enérgicas de reformulação.

11

SOLUÇÕES PROPOSTAS

Num mundo que já atingiu o estágio de recusar a improvisação e as meias medidas, não descurando embora o aspecto interdisciplinar e, diria mesmo, interprofissional de quaisquer atividades, ao especialista, isto é, áquele que detém a competência indispensável e intransferível, teriam de ser atribuídas responsabilidades que lhe são próprias, sob pena de se admitir a falácia, em todos os sentidos perniciosos, da alienabilidade de tal competência. O que se infere, admitido o argumento, é que em qualquer biblioteca - ou sistema de bibliotecas - o Bibliotecário-Chefe representa a viga mestra, sem a qual se inviabilizaria o fazer, em quaisquer de suas acepções, mormente no plano da palavra de ordem recebida.

A própria denominação, porém, que, individualizando-a, a caracteriza, supõe a existência de equipe capaz de atuar sob seu comando, para a objetivação das metas a alcançar. Sobretudo porque o pessoal técnico encontrado na DBD não era apenas insuficiente mas, em grande maioria, de nível indiscutivelmente baixo, em termos de capacitação para as tarefas a executar.

Vencida a etapa inicial de tomada de consciência de problemas, aceleraram-se os estudos para elaboração do Organograma da DBD, definindo-se a estrutura e o funcionamento do órgão e compreendendo os órgãos de administração superior, os órgãos técnicos operacionais e de apoio funcional e as unidades constitutivas, o qual foi aprovado pelo Magnífico Reitor, P. Pedro Belizário Velloso, S.J..

Se a estrutura é a organização das partes de um todo, o sistema determina as características de seu processo e os critérios para avaliação de seu desempenho.

A partir, pois, da estrutura aprovada, foram elaborados os "Manuais de Serviço" de cada Seção e as rotinas respectivas de execução e de controle. De tal sorte, dados são coletados diariamente e são eles que vão constituir os elementos fundamentais dos relatórios mensalmente produzidos pelas Supervisoras e enviados à Bibliotecária-Chefe. Semestralmente, para permitir um corte em período mais longo, relatórios circunstanciados, sintetizando-os, são apresentados ao Vice-Reitor Acadêmico Adjunto.

Já que o sistema deve funcionar, visando otimizar suas operações, voltadas para os objetivos a alcançar e buscando minimizar restrições, que sempre sobre ele incidem com função limitadora, mister se fazia tornar patente os OBJETIVOS DA DBD, tarefa a que se entregou a Comissão de Bibliotecas, sendo a redação final encaminhada ao Vice-Reitor Acadêmico Adjunto e, por meio dele, ao Magnífico Reitor, que a aprovou.

As funções subentendidas pelo Organograma foram providas, não se tendo descurado, na reordenação, a necessidade de compatibilizar a eficiência operacional - ou seja, os direitos do usuário - com a eficiência econômica - o ponto-de-vista da Administração, já, que, como qualquer outra, é ela condicionada, não podendo ultrapassar suas reais possibilidades orçamentárias.

Outro problema fundamental que se nos apresentou foi a elaboração da CARTA DE AQUISIÇÃO, à qual se dedicou a Comissão de Bibliotecas durante quase um ano, a partir de roteiro proposto pela Bibliotecária-Chefe. Terminada a tarefa executada com o critério de produzir um documento válido para a PUC, adequado à sua realidade e não subordinado à similar de instituição congênere e/ou indistintamente aplicável a qualquer outra, foi ela aprovada por ATO NORMATIVO baixado pelo Magnífico Reitor, P. João Augusto MacDowell, S.J..

Já o seu antecessor, através de NORMA GERAL, havia regulamentado a aplicação de recursos extra-orçamentários da DBD, obtidos por prestação de serviços e inscrição de usuários, destinando-se eles ao provimento de equipamentos necessários ao funcionamento do órgão e à aquisição de material bibliográfico, principalmente de graduação.

Os recursos para material bibliográfico têm sido alocados sistematicamente nas áreas carentes até de literatura básica mínima, visando à ruptura de disparidades alarmantemente constatadas pelo inventário da Biblioteca Central, realizado em 77. Tais áreas se localizam, sobretudo, no CCS.

Quanto à parte de equipamentos, temos-nos valido, durante essa sucessão de anos, de generosos aportes da CAPES, que além de nos adjudicar verbas de CAPITAL também nos têm atribuído recursos para DESPESAS CORRENTES, inclusive para o financiamento de estudos e pesquisas, versando sobre o uso da automação em aquisição, para o que dispomos de um terminal-video adquirido graças à mesma agência financiadora, e outra sobre Disseminação Seletiva da Informação em

Psicologia, Educação e Sociologia, para prestação de serviço aos professores no que tange ao atendimento que requerem, na linha de suas necessidades. Já antes a CAPES financiara o estudo de avaliação das coleções de periódicos, objetivando o melhor aproveitamento dos recursos, detecção de duplicações desnecessárias e elaboração do sistema de registro das coleções, quer da Biblioteca Central, quer das Setoriais, com vistas a um catálogo coletivo.

Nosso espaço é acanhado e a outrora Biblioteca Central Cardeal Frings foi aos poucos tendo de ceder áreas substanciais para atendimento de imperiosas necessidades da Universidade. A implosão gerou a explosão, tendo daí surgido as Setoriais. Mas, na realidade, somente a Setorial do CTC existia e, mesmo assim, carente de mais adequados meios de funcionamento. A do CTCH estava bipartida, entre os prédios Cardeal Leme e a Ala Kennedy do Edifício da Amizade. Integramo-la no 5º andar da Ala Kennedy, removendo-a depois, por necessidades da Universidade, para o 4º andar. Progressivamente, a fomos dotando de uma série de instrumentos - a começar por uma bibliotecária - para que pudesse atender convenientemente a seus usuários. Tais medidas se refletiram no afluxo à Setorial, que hoje tem uma frequência mensal de cerca de 2.000 pessoas e 747 leitores inscritos. A Setorial do CCS ainda não é uma Setorial, não dispondo sequer do espaço mínimo para assim ser compreendida.

No 2º andar da Ala Frings instalamos, em linha de montagem, os órgãos técnicos operacionais da DBD, que centralizam os serviços de aquisição e catalogação.

Organizamos o Setor de Reprodução de Documentos e, graças à CAPES e à aplicação de recursos advindos de prestação de serviços, adquirimos os equipamentos necessários para a instalação do Setor de Microformas.

A periodicidade do Boletim Bibliográfico voltou a ser mantida, malgrado certas descontinuidades decorrentes de dificuldades da Oficina Gráfica.

Foi elaborado pela Bibliotecária-Chefe, auxiliada por um Grupo da Coordenação de Artes, um estudo de ambientação da Biblioteca Central, cuja Sala de Leitura é hoje muito mais local de estudo em grupo do que uma verdadeira sala de estudo individual.

A Seção de Referência criou o Serviço de Empréstimo entre Bibliotecas cada vez mais florescente e que vem atendendo a numerosos professores e usuários em geral, quando necessitam de obras inexistentes em nosso acervo, a par do serviço de circulação dirigida de periódicos, de indexação, orientação bibliográfica e levantamentos.

Bons serviços trazem a resultante correlata. A Referência, no início, sequer era compreendida. Hoje, suas bibliotecárias são insuficientes para atender às solicitações dos usuários.

Os resultados auferidos se comprovam por dados coletados e analisados estatisticamente, comprovando curvas de crescimento, em todos os planos, que denotam, nestes três anos, significativos índices. Com isto não se pode inferir que tenha a DBD atingido um ponto desejável de funcionamento. Apenas pode-se demonstrar que, embora ainda sejam bastante precários nossos instrumentos de ação, deles se tirou o melhor partido possível e se mais não se fez não foi porque nos tivesse faltado a consciência de advertir e de apresentar a fórmula das soluções necessárias. Ao momento difícil por que estamos atravessando, pode-se atribuir a impossibilidade de se fazer mais e melhor, na linha dos objetivos aprovados, das metas definidas e da compreensão de que à DBD compete um tipo de prestação de serviços da maior relevância, em qualquer Universidade, por dizer respeito à razão mesma de existência da instituição, ou seja, suas atividades-fim - a vida acadêmica.

PROBLEMAS NÃO RESOLVIDOS

Um dos problemas que ainda impede o atingimento dos objetivos e metas traçadas se refere ao nível de profissionalização do pessoal contratado. Embora, tendo-se conseguido introduzir na composição do quadro determinados elementos com as qualificações necessárias, os demais ainda, inquestionavelmente, deixam a desejar. De tal sorte, a DBD foi reduzida a um centro de aprendizagem em serviço, para o qual afluem profissionais que investem em si mesmos por um certo tempo, findo o qual, com a projeção da PUC em seu favor, partem para buscar fora dela o nível de salário desejado, transformando o que com elas a Universidade gastou em desperdício.

Paralelamente, o crescimento e a melhoria das atividades gerou novas necessidades que implicam em planejamento e criação de

serviços para os quais o nosso quadro é inadequado, em termos quantitativos e qualitativos.

Por outra parte, o problema do espaço, por força do próprio crescimento da Universidade e da multiplicação de seus custos, aliado à organização inadequada das coleções, estão a indicar a busca de soluções efetivas, a fim de que os nossos usuários possam ser informados de maneira proveitosa. (Ver a respeito ALVES, Cecília M. & SILVA, Paulo A.L. Caracterização de usuários e Adequação de Serviços de Biblioteca. R.J. PUC/DBD, 1978.)

A DBD tem desenvolvido, desde 1976, atividades informais de educação do usuário. O problema foi levado à Comissão de Bibliotecas, sendo alvo de análise em sucessivas reuniões. Estudadas diversas modalidades sugeridas, chegou-se à conclusão, dada a própria ordem de grandeza do contingente de "calouros", que a única solução adequada seria a criação de cursos formais, pertinentes a cada área, vindo a ser incluídos no currículo do Primeiro Ciclo. O que é facultativo não se faz. A inexistência da obrigação inviabiliza a execução do alvo. O Brasil acordou tarde - se é que já acordou - para o problema fundamental da existência e uso de bibliotecas. O brasileiro tem pouco acesso ao livro; não sabe usá-lo; é carente de iniciação. Se pesquisa e ensino são, legalmente, indissociáveis, toda a metodologia da pesquisa se fundamenta sobre a pesquisa bibliográfica. Mas só se pratica o que se aprendeu, ou seja, o que se tem consciência de que deve e como se deve ser feito.

A DBD, invadida, foi despojada de salas para estudo em grupo. Ora, toda a metodologia de ensino da PUC se baseia nesse sistema. É, pois, uma grande falha, não apenas da DBD, mas da Universidade como tal, não poder oferecer aos seus alunos espaços proporcionais ao exercício de tal atividade.

Em síntese, são estes os graves problemas que nos angustiam e que não podem ser elidos, levando-se em consideração o alto respeito a que já atingiu a PUC, seus compromissos no plano da pós-graduação e da pesquisa e os aportes generosos das agências financiadoras do Governo, como estímulo e apoio a estas atividades acadêmicas, as quais tanto dependem do funcionamento correto de seu sistema de bibliotecas.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1978

SUZANA GONÇALVES



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E EDIÇÕES

Rio de Janeiro 29 de novembro de 1978

RELATÓRIO

Natureza do órgão:

Destina-se a sistematizar o intercâmbio de publicações e organizar as edições da universidade.

Foi organizado em 1974 embora a universidade já tivesse algumas publicações tais como Catálogo, Anuário, Verbum e os Cadernos da PUC que começaram a ser organizados em 1969.

B. Problemas:

1. absoluta falta de recursos.
a verba disponível paga apenas as despesas com a Verbum impressa fora e o restante não cobre sequer uma co-edição.
2. falta de infra-estrutura básica operacional.
 - 2.1. pessoal reduzido - as frentes de trabalho edições e intercâmbio exigem, pelo volume de detalhes a que se deve atender, mais que uma pessoa competente em tempo integral.
 - 2.2. pessoal despreparado - sem o mínimo desempenho necessário para atender a um serviço dinâmico de secretaria.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E EDIÇÕES

- 2.3. falta de planejamento, organização e desempenho dos serviços gráficos; os serviços são lentos (e quando se realizam já não tem efetividade) ou sequer podem ser executados (muito embora diversos departamentos disponham de equipamentos dos quais nem a Gráfica nem a DIE podem dispor porque não tem "caixinha").
3. lentidão/desinteresse/desatenção dos departamentos em responderem a qualquer solicitação.

Por diversas vezes e motivos, foram dirigidas correspondências a órgãos da PUC, houve insistência por telefone e nenhuma resposta foi dada.

C. Perspectivas:

- 1) Só haverá perspectivas reais no caso de:
 - 1º) A reitoria cumprir o prometido quanto aos serviços gráficos, dotando-os do mínimo indispensável para uma operação eficiente.
 - 2º) Possibilidade de termos mais um funcionário de gabarito para desdobrar o setor de edições.
- 2) Projetos:
 - 2.1. Recuperação dos Cadernos da PUC - em 1978 foram editados 3 novos cadernos além da reedição de outro.
 - 2.2. Criado série Documento para documentar os eventos internos de importância e que devem ser divulgados a pessoas da área.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E EDIÇÕES

Os prazos não são respeitados e apostilas são pedidas para "ontem". Com a desorganização da gráfica se agravam as questões de tempo.

5) Compras

O tempo que leva um pedido de compra a ser atendido acaba obstruindo os trabalhos. Algumas vezes temos que mandar o único datilógrafo - mensageiro - atendente - boy à rua por ser impossível aguardar o atendimento.

Ex: caso das chapas para as capas que a PUC não pode fazer; requisições de material para programação visual e gráfica, etc.

6) Pequenos valores.

Pequenos serviços absolutamente indispensáveis para o funcionamento do conjunto ficam prejudicados por não dispormos de verba para gastos imediatos e nem sempre os serviços burocráticos administrativos cooperam...

Ex: dinheiro para reduzir fora material a ser impresso urgentemente, quando as máquinas da PUC estavam com defeito...

7) Prazos

7.1. O desrespeito aos prazos não se dá apenas quanto às solicitações de apostilas.

7.2. No caso dos relatórios para o Anuário exigidos em circular da V.R. Acadêmica para 30 de janeiro, tivemos que aguardar até abril e só depois de insistentes pedidos por telefone e correspondência, chegaram-nos às mãos.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro
DIVISÃO DE INTERCÂMBIO E EDIÇÕES

1. Levantamento dos volumes recebido em 1978

Revista Verbum: 136

Outros: 15

2. Levantamento de material enviado

Revista Verbum: 295

Cadernos da PUC: 50

Dificuldades

- 19) pedido aos coordenadores setoriais de pós-graduação das listas gen de ex-alunos PUC; oferecemo-nos para tirar xerox, mandar pessoal colher as fichas para copiar e não houve resposta.
- 20) insistimos com os departamentos para obter cópia dos textos apresentados em colóquios, palestras para publicar na série Documento que criamos para registrar estes eventos na PUC e nenhum texto chegou-nos às mãos.
- 4) Controle de apostilas

Controlar o serviço de apostilas já que cada departamento não se empenha em observar as indicações; com isto, para cada requisição de apostila que chega é preciso telefonar para se saber quantos alunos tem a disciplina, qual a probabilidade de venda (o interesse real do texto) etc, para evitar encalhes vultosos.

VRA

INFORMAÇÕES E DADOS ESTATÍSTICOS

SOBRE OS PROGRAMAS DE PG DA

PUC/RJ

1977.2 - 1978

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

VICE-REITORIA ACADÊMICA

COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

NOVEMBRO DE 1978

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

I - OS PROGRAMAS (folhas A e B)

- A.1 - Áreas de Concentração CTCH e CCS
- A.2 - Áreas de Concentração CTC
- A.3 - Áreas de Concentração CCBM
- B. - Linhas de Pesquisa Existentes nos Programas

II - CORPO DISCENTE (tabelas 1 a 7)

- 1 - Demanda e Admissão 77.2
- 2 - Demanda e Admissão 78.1
- 2.1 - Alunos Novos de PG Ingressados em 78.2
- 3 - Matrícula Global 78.1
- 3.1 - Alunos de PG Matriculados em 1978.2
- 4 - Titulações 77.2 e 78.1
- 5 - Desistências 77.2 e 78.1
- 6 - Duração do Curso do Aluno por Programa dos Titulados 77.2
- 7 - Duração do Curso do Aluno por Programa dos Titulados 78.1

III - BOLSAS E BOLSISTAS (tabelas 8 a 9)

- 8 - Solicitação de Renovação de Bolsas para 1979 - À CAPES
- 8.1 - Solicitação de Bolsas do CNPq para 1979
- 8.2 - Alunos Bolsistas 1978.1
- 8.3 - Alunos Bolsistas 1978.2
- 9 - Desempenho dos Bolsistas Capes 77.2 a 78.1

IV - CORPO DOCENTE (tabelas 10 a 14)

- 10 - Professores Vinculados ao Programa: 1977.2 - 1978.1 - Mestres
- 11 - Professores Vinculados ao Programa: 1977.2 - 1978.1 - Doutores
- 12 - Professores Visitantes - 1977.2 - 1978.1
- 13 - Professores Ligados ao Programa Realizando PG no País ou no Exterior - 1978.1
- 14 - País em que Estudam os Professores Ligados aos Programas de PG - 1978.1

APRESENTAÇÃO

Apresentamos a seguir dados atualizados sobre os Programas de Pós-Graduação da PUC/RJ. Alguns remontam a 1977.2; outros abrangem os dois semestres de 1978, dependendo das fontes. Quando estas não são registradas, trata-se dos Relatórios dos Programas enviados em agosto/78 à CAPES. Deve se notar que TEO não envia este tipo de relatórios, razão pela qual não dispomos de certas informações.

No primeiro capítulo há um item dedicado a relacionar as linhas de pesquisa. Na falta de um conceito claro dessa expressão as informações são variadas; para uns trata-se de uma área ampla que comporta vários projetos; para outros cada linha corresponde a um projeto ou a uma tese.

O segundo capítulo refere-se ao corpo discente.

Façamos breve análise dos dados:

1, Demanda e admissão (tabelas 1 e 2)

Comparando a tabela 1 com os dados da tabela 4.1 do Relatório /77 da CCPG vemos uma diminuição de candidatos e de novas matrículas.

1977.1 candidatos ao Mestrado: 1226; matrícula nova no Mestrado: 439

1977.1 candidatos ao Doutorado: 32; matrícula nova no Doutorado: 18

1978.1 candidatos ao Mestrado: 1101; matrícula nova em Mestrado: 376

1978.1 candidatos ao Doutorado: 28; matrícula nova em Doutorado: 17

A matrícula nova em 77.2 foi de 107 e em 78.2 de 79.

Houve, pois, queda de demanda (125 no mestrado) e na matrícula nova (63 no primeiro semestre e 28 no 2º). Para obtermos uma comparação justa devemos omitir os números de ECO em 1978, já que em 1977 não existia este Programa. A queda real, portanto, na demanda do Mestrado foi de 327 e na matrícula nova de mais 15 sobre os números acima registrados. Por Programas, no CTCH só em Psicologia manteve-se demanda. Em EDU, FIL e LET baixou quase 50%. No CCS subiu

30% em ADM e desceu um pouco em SER e mais de 50% em JUR. No CTC houve pequenos aumentos em MAT e CIV e queda notável em INF, ELE e MET. Quanto ao Doutorado todos os programas que oferecem vagas tiveram menos candidatos em 1978 que em 1977, exceção feita de FIS.

2, Desistências (tabela 5):

ADM, INF e IND registram números relativamente elevados.

3. Duração do curso do aluno (tabelas 6 e 7):

O melhor desempenho está com o CTC cujos mestrandos conseguem terminar o Mestrado em volta dos seis semestres. Já no CTCH a média gira em torno de oito semestres e no CCS de sete semestres.

No quarto capítulo, relativo ao corpo docente, podemos destacar vários pontos (tabelas 10 a 14):

São 88 os Mestres que exercem atividades nos Programas de Pós-Graduação dos quais 37 orientaram tese. O número de horistas é de 33.

Quanto aos Doutores, são 197, dos quais 153 orientaram teses; 51 são horistas; 45 trabalharam também em outras Instituições de Ensino Superior.

Em 77.2 e 78.1 trabalharam nos nossos Programas 40 professores visitantes, dos quais 29 no âmbito do CTC; o maior grupo (18) permaneceu no máximo 3 meses, 9 orientaram tese e 8 trabalharam também em outras Instituições de Ensino Superior.

São 76 os professores ligados aos Programas, atualmente em treinamento de Mestrado (2) e de Doutorado (74). No Exterior estão 63 e no país 13 quase todos matriculados na PUC/RJ. Alguns Departamentos não consideram nos relatórios os professores que cursam Pós-Graduação no próprio Programa.

Por países, o grupo maior está estudando em USA (34), depois segue Inglaterra (15), França (7), Alemanha (4), Canadá (2), e Suécia (1).

Para terminar, uma palavra sobre a exatidão dos dados fornecidos pelos Relatórios: Os lapsos maiores foram corrigidos; pequenas omissões ou diferenças com outras fontes fidedignas foram mantidas por serem pouco significativas. Assim, acreditamos que as informações aqui contidas refletem satisfatoriamente a situação atual dos Programas de Pós-Graduação da PUC/RJ nos aspectos registrados.

Javier Pérez Enciso

Coordenador Central de Pós-Graduação
e Pesquisa

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1978

A.1 - ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: MESTRADO E DOUTORADO

CTCH E CCS

DEPARTAMENTO	CURSOS	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO
EDUCAÇÃO *	MESTRADO	PLANEJAMENTO EDUCACIONAL ACONSELHAMENTO PSICO-PEDAGÓGICO MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO
FILOSOFIA *	MESTRADO	FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA (FILOSOFIA DA CIÊNCIA-PENSAMENTO BRASILEIRO)
LETRAS *	MESTRADO DOUTORADO	LITERATURA BRASILEIRA LITERATURA PORTUGUESA LÍNGUA PORTUGUESA LINGUÍSTICA APLICADA AO PORTUGUÊS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
PSICOLOGIA *	MESTRADO	PSICOLOGIA TEÓRICA-EXPERIMENTAL PSICOLOGIA APLICADA À CLÍNICA
TEOLOGIA	MESTRADO E DOUTORADO	TEOLOGIA SISTEMÁTICO-PASTORAL TEOLOGIA BÍBLICA
CIÊNCIAS HUMANAS	DOUTORADO	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS
CIÊNCIAS JURÍDICAS *	MESTRADO	DIREITO DE EMPRESAS DIREITO E DESENVOLVIMENTO
ECONOMIA	MESTRADO	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO
SERVIÇO * SOCIAL	MESTRADO	SERVIÇO SOCIAL DE CASOS TRABALHO COM GRUPOS

* Os cursos com asterisco estão credenciados em nível de Mestrado pelo Conselho Federal de Educação.

A.2 - ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: MESTRADO E DOUTORADO

CTC

DEPARTAMENTO	CURSOS	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO
FÍSICA *	APERFEIÇOAMENTO MESTRADO* DOUTORADO*	FÍSICA TEÓRICA FÍSICA DO ESTADO SÓLIDO FÍSICA NUCLEAR
INFORMÁTICA*	ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO* DOUTORADO	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO DOMÍNIO CONEXO: SISTEMAS DE INFOR- MAÇÃO MATEMÁTICA COMPUTACIONAL PROGRAMAÇÃO E TEORIA DA COMPUTAÇÃO DOMÍNIO CONEXO: ANÁLISE NUMÉRICA
MATEMÁTICA *	MESTRADO * E DOUTORADO	MATEMÁTICA PURA MATEMÁTICA APLICADA
QUÍMICA *	ESPECIALIZAÇÃO APERFEIÇOAMENTO MESTRADO E * DOUTORADO	QUÍMICA ANALÍTICA INORGÂNICA
ENGENHARIA * CIVIL	ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO *	ESTRUTURAS GEOTECNIA
ENGENHARIA * ELÉTRICA	MESTRADO *	ELETRÔNICA SISTEMAS (de controle, de potência) TELECOMUNICAÇÕES
ENGENHARIA MECÂNICA	MESTRADO	MECÂNICA DOS FLUÍDOS E TRANSMISSÃO DE CALOR MECÂNICA DOS SÓLIDOS E VIBRAÇÕES
ENGENHARIA * METALÚRGICA	MESTRADO *	CIÊNCIAS DOS MATERIAIS METALURGIA EXTRATIVA
ENGENHARIA * INDUSTRIAL	MESTRADO EM* ENGENHARIA DA PRODUÇÃO	GERÊNCIA DE PRODUÇÃO ENGENHARIA ECONÔMICA: Finanças e Análise de Investimentos, Siste- mas de Transportes

* Os cursos com asterisco estão credenciados pelo Conselho Federal de Educação.

A.3- ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: MESTRADO - CCBM

PRÓGRAMA	CURSOS	ÁREA
CARDIOLOGIA *	ATUALIZAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO *	CARDIOLOGIA
ENDOCRINOLOGIA *	ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO *	ENDOCRINOLOGIA
GASTRENTEROLOGIA *	ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO *	GASTRENTEROLOGIA
OTORRINOLARINGOLO- GIA *	ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO *	OTORRINOLARINGOLOGIA
ANATOMIA PATOLÓGICA	ESPECIALIZAÇÃO E MESTRADO	ANATOMIA PATOLÓGICA

* Os cursos com asterisco estão credenciados pelo Conselho Federal de Educação



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

B- LINHAS DE PESQUISA EXISTENTES NOS PROGRAMAS:1978.2 (1)

Educação:

- 1, Formação e treinamento de professores
- 2, Avaliação e recuperação do processo ensino-aprendizagem
- 3, Supervisão e planejamento educacional
- 4, Orientação e Vocacional
- 5, Fatores socio-economicos e psicológicos do rendimento escolar
- 6, Estrutura e funcionamento do ensino superior
- 7, Filosofia da educação brasileira

Filosofia:

- 1, Filosofia da linguagem
- 2, Pensamento político

Letras:

- 1, Contribuição da Psicanálise na reformulação dos conceitos da literatura
- 2, Relações entre a literatura e a produção folclórica
- 3, Revisão dos conceitos de historiografia e relações entre literatura e Ciências Sociais
- 4, Variação linguística
- 5, Linguística aplicada ao português
- 6, Linguística descritiva

Psicologia:

- 1, Processos interpessoais
- 2, Processos diagnósticos
- 3, Processos psicofisiológicos
- 4, Processos evolutivos

(1) FONTE: Relatórios dos Programas ao CNPq, outubro de 1978



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

LINHAS DE PESQUISA EXISTENTES NOS PROGRAMAS:1978.2 - Cont.

Administração:

- 1, Estratégia de Produção e Serviços
- 2, Distribuição de salários
- 3, Simulação: jogos de Empresa
- 4, Análise de Demanda

Economia:

- 1, Inflação e política econômica no Brasil
- 2, Estado, setor privado e alternativas de financiamento do cre
cimento econômico no Brasil
- 3, Balanço de pagamentos e política econômica no Brasil
- 4, Emprego e política econômica no Brasil

Serviço Social:

- 1, Avaliação do curso de Mestrado em Serviço Social
- 2, Metodologia do Serviço Social
- 3, Migração e marginalidade social

Física:

- 1, Instantons e Teorias de Gauge
- 2, Interações de Mesons com Deuterons
- 3, Modelos de Confinamento
- 4, Relatividade Geral
- 5, Superfluidos e Fluidos Quânticos
- 6, Ótica Quântica
- 7, Centros de cor e impurezas em cristais iônicos
- 8, Problemas em biofísica
- 9, Fenômenos críticos
- 10, Física Atômica e molecular
- 11, Propriedades atômicas
- 12, Física atômica aplicada
- 13, Física radiológica



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

LINHAS DE PESQUISA EXISTENTES NOS PROGRAMAS: 1978.2 - Cont.

Informática:

- 1, Desenvolvimento de Modelos e linguagens de consulta para Bancos de Dados
- 2, Teleprocessamento e sistemas de computação
- 3, Metodologias para a especificação e construção de sistemas de informação
- 4, Métodos numéricos para engenharia
- 5, Teoria da computação

Matemática:

- 1, Topologia e geometria diferencial
- 2, Sistemas dinâmicos
- 3, Teoria analítica dos números
- 4, Física Matemática
- 5, Equações Diferenciais
- 6, Análise Abstrata
- 7, Modelos matemáticos
- 8, Topologia algébrica

Química:

- 1, Química analítica ambiental: poluentes de águas, atmosfera, produtos agropecuários e industriais
- 2, Química analítica nuclear
- 3, Espectroquímica
- 4, Estudos sobre quelatos e reações catalíticas para fins de análises absorciométricas e fluorimétricas
- 5, Problemas analíticos de produtos naturais brasileiros

Engenharia Civil:

- 1, Modelos analíticos para o estudo de estruturas de concreto armado e protendido
- 2, Problemas especiais de centrais nucleares



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

LINHAS DE PESQUISA EXISTENTES NOS PROGRAMAS:1978.2 - Cont.

- 3, Análise experimental de estruturas e concreto armado e protendo
- 4, Dinâmica das estruturas
- 5, Instrumentação in situ
- 6, Ensaio in situ
- 7, Uso do cálculo numérico-computacional em projetos
- 8, Mecânica das rochas brandas
- 9, Modelos paramétricos do ciclo hidrológico
- 10, Técnicas analíticas para o estudo de sistemas de recursos hí-
dricos

Engenharia Elétrica:

- 1, Eletrônica
- 2, Potência
- 3, Sistemas
- 4, Telecomunicações

Engenharia Mecânica

- 1, Cálculo de campos de velocidade e temperaturas do refrigeran-
te em elementos combustíveis nucleares
- 2, Método de Crocco nas equações da camada limite
- 3, Inverse problems in the determination of thermal
- 4, Tensões geradas por ação gravitacional auto-induzida em uma es-
fera maciça - aplicações para o estudo da distribuição de den-
sidades e elasticidades dos planetas
- 5, Análise hidrodinâmica de escoamentos em feixes de barras
- 6, Comportamento transitório do circuito primário de centrais nu-
cleares
- 7, Modelo de simulação de um aquecedor de água solar



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
COORDENAÇÃO CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

LINHAS DE PESQUISA EXISTENTES NOS PROGRAMAS:1978.2 -Cont.

Engenharia Metalúrgica:

- 1, Tratamento de Minérios
- 2, Pirometalurgia
- 3, Hidro e Eletrometalurgia
- 4, Propriedades Mecânicas
- 5, Cinética

Engenharia de Produção:

- 1, Teoria da decisão com critérios múltiplos
- 2, Dimensionamento e localização espacial da rede escolar da região metropolitana do Rio de Janeiro
- 3, Um estudo econométrico da demanda de cimento por estados brasileiros usando dados de "Cross-Section" e séries temporais
- 4, Reestruturação do processo de produção dos serviços de transportes
- 5, Production - Investment Finance Decision Models for Manufacturing Firms
- 6, O Planejamento da produção em um sistema multi-estágios
- 7, O sistema da coleta e transporte do lixo na cidade do Rio de Janeiro
- 8, Análise de uma alternativa de produção de hortigrangeiros para atender o Mercado do grande Rio
- 9, Seleção de projetos com critérios múltiplos
- 10, Otimização de uma rede de transportes para a extração de madeira

Endocrinologia:

- 1, Hormônios hipotalâmicos
- 2, Crescimento
- 3, Tireoidites de Hashimoto
- 4, Reserva Cardíaca no hipertireoidismo
- 5, Osteoporose
- 6, Infertilidade masculina

1, DEMANDA E ADMISSÃO - 77.2

PROGRAMA	VAGAS		DOCENTES						NÃO DOCENTES						TOTAIS												
			PUC			OUTRAS IES																					
	M	D	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2							
																					M	D	M	D	M	D	M
Edu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-						
Fil	05	-	01	01	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-					
Let	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
Psi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
CTCH	05	-	01	01	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-					
Adm	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
Jur	04	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03	-	-	04	04				
Eco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
Ser	01	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	01			
CCS	05	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03	-	-	-	-	05	05		
Fis	50	30	-	-	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	
Mat	25	05	-	-	03	02	03	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	03	-	02	-	-	-	-	06	06	
Inf	25	03	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	17	02	-	-	-	-	36	17	02
Qui	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Civ	10	-	-	-	-	-	05	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29	20	-	-	-	-	-	34	25	
Ele	30	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	09	-	-	-	-	-	16	10	
Mec	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	08	-	-	-	-	-	11	08	
Met	09	-	-	06	04	-	-	03	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	09	06	
Ind	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02	-	-	-	-	-	02	02	
CTC	169	38	06	04	05	04	12	08	01	-	-	-	-	-	-	-	96	56	04	-	-	-	-	114	68	10	04
Car	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
End	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CCRM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	179	38	07	05	05	04	15	11	01	-	-	-	-	-	-	-	99	59	04	-	-	-	-	121	75	10	04

1. Candidatos : 131

2. Matriculados : 79

2, DEMANDA E ADMISSÃO - 78.1

PROGRAMA	VAGAS		DOCENTES								NÃO DOCENTES				TOTALS			
			PUC				OUTRAS IES								M		D	
			M	D	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Edu	36	06	-	-	01	01	41	23	07	03	18	10	02	01	59	33	10	05
Fil	20	-	01	01	-	-	07	04	-	-	10	07	-	-	18	12	-	-
Let	35	05	03	02	-	-	17	10	02	02	18	10	01	-	38	22	03	02
Psi	30	-	-	-	-	-	15	08	-	-	42	18	-	-	57	26	-	-
CTCH	121	11	04	03	01	01	80	45	09	05	88	45	03	01	172	93	13	07
Adm	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	130	23	-	-	130	23	-	-
Jur	21	-	02	02	-	-	09	03	-	-	52	19	-	-	63	24	-	-
Eco	15	-	01	01	-	-	21	03	-	-	185	11	-	-	207	15	-	-
Ser	15	-	01	01	-	-	20	09	-	-	09	06	-	-	30	16	-	-
CCS	81	-	04	04	-	-	50	15	-	-	376	59	-	-	430	78	-	-
Fis	50	30	-	-	-	03	05	04	-	-	15	15	-	-	20	19	03	03
Mat	23	10	-	-	-	03	11	02	01	01	09	04	-	-	20	06	04	03
Inf	35	03	-	-	-	02	06	04	03	01	76	28	02	-	82	32	07	03
Qui	20	10	01	01	01	01	16	06	-	-	-	-	-	-	17	07	01	01
Civ	30	-	-	-	-	02	02	01	-	-	51	18	-	-	53	19	-	-
Ele	30	-	-	-	-	02	02	02	-	-	28	23	-	-	30	25	-	-
Mec	25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	07	-	-	23	07	-	-
Met	15	-	13	10	-	-	03	03	-	-	-	-	-	-	16	13	-	-
Ind	40	-	-	-	-	-	05	04	-	-	86	33	-	-	91	37	-	-
CTC	268	53	14	11	09	08	50	26	04	02	288	128	02	-	352	165	15	10
Car	06	-	-	-	-	-	03	03	-	-	10	03	-	-	13	06	-	-
End	12	-	-	-	-	-	03	-	-	-	102	12	-	-	105	12	-	-
Gas	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	17	-	-	17	17	-	-
Oto	05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	05	-	-	12	05	-	-
CCBM	38	-	-	-	-	-	06	03	-	-	141	37	-	-	147	40	-	-
TOTAL	508	64	22	18	10	09	186	89	13	07	893	269	05	01	1101	376	28	17

- 1. Candidatos: 1129
- 2. Matriculados: 393

2.1- ALUNOS NOVOS DE PG
INGRESSADOS EM 78.2

TEOLOGIA		02
FILOSOFIA		01
EDUCAÇÃO		-
PSICOLOGIA		01
LETRAS		04
	CTCH	08
C.JURÍDICAS		08
ECONÔMIA		-
SERVIÇO SOCIAL		-
ADMINISTRAÇÃO		04
	CCS	12
MATEMÁTICA		06
FÍSICA		03
QUÍMICA		-
INFORMÁTICA		21
ENGENHARIA CIVIL		01
ENGENHARIA MECÂNICA		08
ENGENHARIA ELÉTRICA		23
METALURGIA		06
ENGENHARIA INDUSTRIAL		02
	CTC	70
TOTAL		90

Fonte : Cadastro DAR 12.09.78

3, MATRÍCULA GLOBAL 78.1

PROGRAMA	CURSANDO DISCIPLINAS		DISCIPLINAS E TESE		SÓ TESE		TOTAL	
	M	D	M	D	M	D	M	D
Educação	60	09	02	-	43	-	105	09
Filosofia	53	-	47	-	06	-	106	-
Letras	54	05	01	-	50	03	105	08
Psicologia	56	-	09	-	20	-	85	-
CTCH	223	14	59	-	119	03	401	17
Administração	54	-	-	-	15	-	69	-
C. Jurídicas	29	-	08	-	33	-	70	-
Economia	14	-	-	-	-	-	14	-
S. Social	28	-	02	-	31	-	61	-
CCS	125	-	10	-	79	-	214	-
Física	15	-	15	08	05	04	35	12
Infomática	79	07	10	04	25	-	114	11
Matemática	08	11	06	02	07	-	21	13
Química	12	05	10	03	03	03	25	11
Eng. Civil	23	-	12	-	35	-	70	-
Eng. Elétrica	60	-	01	-	26	-	87	-
Eng. Mecânica	17	-	11	-	05	-	33	-
Metalúrgica	10	-	11	-	04	-	25	-
Eng. Industrial	26	-	01	-	23	-	50	-
CTC	250	23	77	17	133	07	460	47
Cardiologia	05	-	07	-	06	-	18	-
Gastrenterologia	17	-	14	-	05	-	36	-
Endocrinologia	12	-	10	-	09	-	31	-
Otorrinolaringo	07	-	05	-	01	-	13	-
CCEM	41	-	36	-	21	-	98	-
TOTAL	639	37	182	17	352	10	1173	64

3.1-ALUNOS DE P.G. MATRICULADOS EM 1978.2

DEPARTAMENTO	M.D.	ESP.	TOTAL
Educação	101	-	101
Filosofia	43	-	43
Letras	114	-	114
Psicologia	69	-	69
Teologia	14	-	14
CTCH	341	-	341
Administração	34	23	57
Economia	15	-	15
C.Jurídicas	79	-	79
S.Social	63	-	63
CCS	191	23	214
Física	34	01	35
Informática	123	-	123
Matemática	28	04	32
Química	34	-	34
Eng.Civil	69	-	69
Eng.Elétrica	85	-	85
Eng. Mecânica	30	-	30
Eng. Metalurgica	27	-	27
Eng. Produção	52	-	52
CTC	482	05	487
CCBM	96	-	96
TOTAL	1110	28	1138

Fonte: cadastro da DAR de 12.09.78

4, TITULAÇÕES

PROGRAMA	77.2		78.1		TOTAL	
	M	D	M	D	M	D
Educação	16	-	12	-	28	-
Filosofia	03	-	07	-	10	-
Letras	10	-	13	-	23	-
Psicologia	09	-	04	-	13	-
CTCH	38	-	36	-	74	-
Administração	01	-	02	-	03	-
C. Jurídicas	05	-	03	-	08	-
Economia	-	-	-	-	-	-
S. Social	04	-	09	-	13	-
CCS	10	-	14	-	24	-
Física	06	-	04	-	10	-
Informática	11	-	17	-	28	-
Matemática	11	-	04	-	15	-
Química	-	-	02	-	02	-
Eng. Civil	05	-	02	-	07	-
Eng. Elétrica	07	-	05	-	12	-
Eng. Mecânica	-	-	02	-	02	-
Metalúrgica	02	-	03	-	05	-
Eng. Industrial	04	-	03	-	07	-
CTC	46	-	42	-	88	-
Cardiologia	03	-	-	-	03	-
Gastrenterologia	04	-	04	-	08	-
Endocrinologia	06	-	01	-	07	-
Otorrinolaringolo	-	-	01	-	01	-
OCEM	13	-	06	-	19	-
TOTAL	107	-	98	-	205	-

5, DESISTÊNCIAS

PROGRAMA	77.2	78.1	TOTAL
Educação	-	06	06
Filosofia	03	-	03
Letras	-	02	02
Psicologia	-	-	-
CTCH	03	08	11
Administração	08	02	10
C.Jurídicas	-	07	07
Economia	-	-	-
S.Social	-	02	02
CCS	08	11	19
Física	03	03	06
Informática	05	09	14
Matemática	02	-	02
Química	01	-	01
Eng.Civil	04	03	07
Eng.Elétrica	05	03	08
Eng.Mecânica	04	01	05
Metalúrgica	-	-	-
Eng.Industrial	07	16	23
CTC	31	35	66
Cardiologia	-	-	-
Gastrenterologia	-	01	01
Endocrinologia	-	01	01
Otorrinolaringo	-	01	01
CCBM	-	03	03
TOTAL	42	57	99

6, DURAÇÃO DO CURSO DO ALUNO POR PROGRAMA (MESTRADO)

DOS TITULADOS EM 1977.2

PROGRAMAS	73.1	73.2	74.1	74.2	75.1	75.2	76.1	76.2	TITULADOS EM 77.2	DURAÇÃO MÉDIA EM SEMESTRES
Edu	-	-	09	-	06	-	01	-	16	7,0
Fil	-	-	01	-	-	-	02	-	03	5,3
Let	05	01	03	-	01	-	-	-	10	8,9
Psi	-	-	09	-	-	-	-	-	09	8,0
Adm	-	-	-	-	01	-	-	-	01	6,0
Jur	01	-	01	-	03	-	-	-	05	7,2
Eco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ser	02	-	02	-	-	-	-	-	04	9,0
Fis	-	-	02	01	03	-	-	-	06	7,1
Inf	-	-	04	-	05	-	02	-	11	6,3
Mat	-	-	07	02	02	-	-	-	11	7,4
Qui	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Civ	-	-	-	-	05	-	-	-	05	6,0
Ele	-	-	01	-	05	-	01	-	07	6,0
Mec	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Met	-	-	-	-	01	-	01	-	02	5,0
Ind	-	-	03	-	01	-	-	-	04	7,5
Car	-	-	02	-	01	-	-	-	03	7,3
Gas	-	-	-	-	04	-	-	-	04	6,0
End	-	-	06	-	-	-	-	-	06	8,0
Oto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
									<u>107</u>	

7, DURAÇÃO DO CURSO DO ALUNO POR PROGRAMA (MESTRADO)
DOS TITULADOS EM 1978.1

PROGRAMAS	74.1	74.2	75.1	75.2	76.1	76.2	77.1	77.2	TITULADOS EM 78.1	DURAÇÃO MÉDIA EM SEMESTRES
Edu	07	-	04	-	01	-	-	-	12	8,0
Fil	04	-	01	-	02	-	-	-	07	7,5
Let	08	-	03	-	02	-	-	-	13	7,9
Psi	02	-	02	-	-	-	-	-	04	8,0
Adm	-	-	02	-	-	-	-	-	02	7,0
Jur	01	-	01	-	01	-	-	-	03	7,3
Eco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ser	05	-	03	-	01	-	-	-	09	7,8
Fis	-	-	01	-	03	-	-	-	04	5,5
Inf	-	-	06	-	11	-	-	-	17	5,7
Mat	-	02	-	-	02	-	-	-	04	6,5
Qui	-	-	02	-	-	-	-	-	02	7,0
Civ	-	-	01	-	01	-	-	-	02	6,0
Ele	-	-	01	-	04	-	-	-	05	5,4
Mec	-	-	01	-	01	-	-	-	02	6,0
Met	-	-	02	-	01	-	-	-	03	6,3
Ind	02	-	01	-	-	-	-	-	03	8,3
Car	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gas	-	-	01	-	03	-	-	-	04	5,5
End	-	-	-	-	01	-	-	-	01	5,0
Oto	-	-	-	-	01	-	-	-	01	5,0
									<u>98</u>	

8, SOLICITAÇÃO DE RENOVAÇÃO DE BOLSAS PARA 1979

À CAPES

PROGRAMA	NÚMERO DE BOLSAS SOLICITADAS		
	DE 6 MESES	DE 12 MESES	TOTAL EM BOLSAS DE 12 M
Educação	02	06	7,0
Filosofia	01	03	3,5
Letras	-	16	16,0
Psicologia	08	08	12,0
CTCH	11	33	38,5
Administração	-	03	3,0
C.Jurídicas	05	05	7,5
Economia	-	04	4,0
S.Social	01	04	4,5
CCS	06	16	19,0
Física	-	12	12,0
Informática	-	08	8,0
Matemática	-	09	9,0
Química	-	02	2,0
Eng.Civil	03	03	4,5
Eng.Elétrica	-	13	13,0
Eng.Mecânica	-	03	3,0
Metalúrgica	02	05	6,0
Eng.Industrial	-	08	8,0
CTC	05	63	65,5
Cardiologia	-	05	5,0
Gastrenterologia	03	03	4,5
Endocrinologia	-	01	1,0
Otorrino	-	02	2,0
CCBM	03	11	12,5
TOTAL	25	123	135,5

8.1-SOLICITAÇÃO DE BOLSAS DO CNPq PARA 1979

PROGRAMA	RENOVAÇÕES		BOLSAS NOVAS		TOTAIS		
	M	D	M	D	M	D	M + D
Edu	02	02	08	-	10	02	12
Fil	05	-	05	-	10	-	10
Let	06	-	24	-	30	-	30
Psi	03	-	05	-	08	-	08
CTCH	16	02	42	-	58	02	60
Adm	-	-	10	-	10	-	10
Jur	-	-	-	-	-	-	-
Eco	09	-	11	-	20	-	20
Ser	-	-	05	-	05	-	05
CCS	09	-	26	-	35	-	35
Fis	10	08	12	09	22	17	39
Inf	09	06	12	03	21	09	30
Mat	04	02	12	02	16	04	20
Qui	14	05	15	03	29	08	37
Civ	08*	-	12	-	20	-	20
Ele	08	-	15	-	23	-	23
Mec	05	-	04	-	09	-	09
Met	08	-	08	-	16	-	16
Ind	07	-	12	-	19	-	19
CTC	73	21	102	17	175	38	213
Endo	06	-	10	-	16	-	16
TOTAIS	79	21	112	17	191	38	229

* 4 de 6 meses

Fonte: Relatórios dos Programas ao CNPq, outubro 1979

8.2 ALUNOS PG BOLSISTAS EM 1978.1

PROGRAMA	CAPES		CNPq	CENEN	TELEBRÁS	ITAMARATI	VRC	OUTROS	TOTAL	OBSERVAÇÕES
	D.S.	PICD								
Edu	31	38	07	-	-	-	-	-	76	
Fil	05	14	06	-	-	01	01	-	27	
Let	24	24	06	-	-	-	-	-	54	
Psi	26	12	04	-	-	01	-	-	43	
Teo	-	01	-	-	-	-	01	-	02	
CICH	86	89	23	-	-	02	02	-	202	
Adm	04	-	02	-	-	-	04	04*	14	* FINEP (AEPs)
Eco	04	01	10	-	-	-	-	-	15	
Jur	11	15	-	-	-	-	03	-	29	
Ser	08	28	-	-	-	01	02	-	39	
OCS	27	44	12	-	-	01	09	04	97	
Inf	10	10	23	-	-	-	11	-	54	
Fis	10	03	31	-	-	-	02	02*	48	*U.Venezuela Obs.Nacion.
Mat	12	04	15	-	-	-	02	-	33	
Qui	02	10	18	-	-	-	01	-	31	
Civ	10	14	13	24	-	-	03	01*	65	* IME
Ele	18	08	13	-	09	-	03	05*	56	* IME
Ind	10	05	09	-	-	01	06	01*	32	* MCI-Panamã
Mec	06	-	06	11	-	-	-	-	23	
Met	07	-	10	-	-	-	04	01*	22	*Souza Marques
CTC	85	54	138	35	09	01	32	10	364	
Car	05	03	-	-	-	-	-	-	08	
Gas	06	06	02	-	-	-	-	-	14	
End	04	-	05	-	-	-	-	-	09	
Oto	03	07	01	-	-	-	-	-	11	
CCEM	18	16	08	-	-	-	-	-	42	
TOTAL	216	203	181	35	09	04	43	14	705	

8.3- ALUNOS BOLSISTAS 1978.2

PROGRAMA	CAPES		CNPq	CNEN	ITAM	AEPs	PROF.	VRC	OUTROS	TOTAL	OBSERVAÇÕES
	D.S	PICD									
Edu	23	24	06	-	01	-	02	01	-	57	-
Fil	05	14	06	-	01	-	-	03	-	29	-
Let	26	26	06	-	-	-	-	02	-	60	-
Psi	20	11	04	-	01	-	-	01	-	37	-
Teo	-	-	-	-	-	-	-	04	-	04	-
CTCH	74	75	22	-	03	-	02	11	-	187	-
Adm	06	-	-	-	-	02*	-	-	-	08	*Verba FINEP
Eco	04	01	09	-	-	-	-	01	-	15	-
Jur	12	11	-	-	-	-	05	01	-	29	-
Ser	09	17	-	-	01	-	01	-	-	28	-
CCS	31	29	09	-	01	02	06	02	-	80	-
Fis	10	02	24	-	01	-	-	-	-	37	-
Inf	06	06	18	-	-	-	-	04	-	34	-
Mat	14	04	11	-	-	-	01	-	-	30	-
Qui	02	08	13	-	-	-	-	02	-	25	-
Civ	09	14	12	20	-	-	-	03	-	58	-
Ele	23	07	13	-	-	02	01	01	05*	52	*Telebrás
Ind	08	03	08	-	01	-	02	01	-	23	-
Mec	06	-	05	15	-	-	01	-	-	27	-
Met	04	01	09	-	-	-	04	-	-	23	-
CTC	87	45	113	35	02	02	09	11	05	309	-
TOTAL	192	149	144	35	06	04	17	24	05	576	-

Fonte: Declarações dos Programas e informações das secretarias

9, DESEMPENHO DOS BOLSISTAS CAPES 77.2 a 78.1

PROGRAMA	TITULADOS			CANCELAMENTO DE BOLSAS			
	77.2	78.1	TOTAL	DESISTÊNCIA		DECISÃO COORDENA ÇÃO	TOTAL
				DO CURSO	DA BOLSA		
Edu	09	07	16	-	-	01	01
Fil	01	-	01	-	-	-	-
Let	03	06	09	-	03	16	19
Psi	07	03	10	-	-	02	02
CTCH	20	16	36	-	03	19	22
Adm	-	-	-	-	-	01	01
Jur	01	-	01	01	-	02	03
Eco	-	-	-	-	-	-	-
Ser	01	02	03	-	-	02	02
CCS	02	02	04	01	-	04	05
Fis	02	02	04	-	-	-	-
Inf	02	06	08	01	-	-	01
Mat	-	02	02	01	-	01	02
Qui	-	02	02	-	-	-	-
Civ	02	-	02	01	-	-	01
Ele	01	02	03	-	-	01	01
Mec	-	02	02	01	-	-	01
Met	02	02	04	-	-	-	-
Ind	-	-	-	01	-	03	04
CTC	09	18	27	05	-	05	10
Car	-	-	-	-	-	-	-
Gas	03	01	04	-	-	-	-
End	01	01	02	-	-	-	-
Oto	-	01	01	-	-	-	-
CCBM	04	03	07	-	-	-	-
TOTAL	35	39	74	06	03	28	37

10, PROFESSORES VINCULADOS AO PROGRAMA: 1977.2-1978.1

1, MESTRES.

PROGRAMA	TOTAL	REGIME DE TRABALHO				ATIVIDADES		PROFESSORES QUE TRABALHARAM EM PROGRAMAS PG			
		DE	TI	TC	H	Lecionou sô na PG	Orientou tese	Na PUC		Em outras IES	
								Um	+Um	Um	+Um
Edu	04	-	-	-	04	-	02	04	-	01	-
Fil	02	-	01	-	01	-	01	02	-	-	-
Let	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Psi	07	-	02	03	02	02	04	07	-	-	-
CTCH	13	-	03	03	07	02	07	13	-	01	-
Adm	04	02	-	-	02	03	01	04	-	-	-
Jur	06	02	-	-	04	01	03	06	-	-	-
Eco	04	-	03	-	01	01	-	04	-	-	-
Ser	06	-	01	02	03	03	04	05	01	-	-
CCS	20	04	04	02	10	08	08	19	01	-	-
Fis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inf	05	02	01	-	02	01	01	05	-	-	-
Mat	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Qui	01	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-
Civ	09	08	-	-	01	02	07	07	-	-	-
Ele	10	10	-	-	-	03	04	10	-	-	-
Mec	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Met	06	06	-	-	-	01	05	06	-	-	-
Ind	12	06	-	-	06	06	03	12	-	02	-
CTC	43	32	01	-	10	13	20	41	-	02	-
Car	06	-	01	02	03	06	-	06	-	-	-
Gas	03	-	-	-	03	03	-	02	01	01	-
End	03	-	-	03	-	03	02	03	-	-	-
Oto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CCBM	12	-	01	05	06	12	02	11	01	01	-
Total	88	36	09	10	33	45	37	84	02	04	-

11, PROFESSORES VINCULADOS AO PROGRAMA: 1977.2-1978.1

2, DOUTORES

PROGRAMA	TOTAL	REGIME DE TRABALHO				ATIVIDADES		PROFESSORES QUE TRABALHARAM EM PROGRAMAS PG			
		DE	TI	TC	H	Lecionou só na PG	Orientou tese	Na PUC		Em outras IES	
								Um	+Um	Um	+Um
Edu	16	01	-	07	08	12	14	16	-	10	-
Fil	10	-	05	-	05	01	10	09	01	04	01
Let	12	-	05	03	04	04	12	12	-	06	01
Psi	11	-	03	06	02	05	07	07	04	04	01
CTCH	49	01	13	16	19	22	43	44	05	24	03
Adm	05	01	-	01	03	05	05	05	-	-	-
Jur	14	01	01	03	09	04	11	13	01	02	-
Eco	05	-	02	-	03	03	-	05	-	-	-
Ser	02	-	-	01	01	02	02	02	-	-	-
CCS	26	02	03	05	16	14	18	25	01	02	-
Fis	21	21	-	-	-	21	20	21	-	-	-
Inf	14	13	-	-	01	10	13	14	-	02	-
Mat	13	13	-	-	-	-	10	13	-	-	-
Qui	07	05	-	01	01	01	07	02	05	01	-
Civ	09	04	-	01	04	05	09	09	-	01	-
Ele	13	10	-	-	03	08	10	13	-	01	-
Mec	06	-	06	-	-	05	06	06	-	-	-
Met	06	02	01	02	01	-	-	06	-	02	-
Ind	05	-	03	-	02	03	04	05	-	02	-
CTC	94	68	10	04	12	53	79	89	05	09	-
Car	05	-	03	-	01	04	02	-	-	-	-
Gas	07	-	-	04	03	07	02	06	01	03	-
End	09	-	-	09	-	09	07	06	03	04	-
Oto	08	-	-	08	-	02	02	08	-	-	-
CCBM	28	-	03	21	04	22	13	20	04	07	-
Total	197	71	29	46	51	111	153	178	15	42	03

12, PROFESSORES VISITANTES

1977.2 - 1978.1

PROGRAMA	PERMANÊNCIA				REG. TRABALHO				ATIVIDADES		TRABALHARAM EM PROGRAMAS DE PG			
	até 3 m	3-6 m	+6 m	Tot.	DE	TI	TC	H	lecionou só na PG	orientou tese	Na PUC		Em outras IES	
											em um	+ um	em um	+ um
Edu	-	-	01	01	-	-	-	01	01	01	-	-	-	
Fil	-	01	-	01	01	-	-	-	01	-	01	-	-	
Let	-	02	-	02	-	02	-	-	02	-	02	-	-	
Psi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CTCH	-	03	01	04	01	02	-	01	04	01	04	-	-	
Adm	01	-	01	02	01	-	01	-	02	01	01	-	-	
Jur	-	02	-	02	-	-	-	02	02	02	02	-	01	
Eco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ser	-	01	-	01	-	-	01	-	01	-	01	-	01	
CCS	01	03	01	05	01	-	02	02	05	03	04	-	01	
Fis	03	01	-	04	04	-	-	-	04	-	04	-	-	
Inf	07	03	01	11	11	-	-	-	08	01	11	-	-	
Mat	02	-	04	06	06	-	-	-	05	-	06	-	01	
Qui	01	-	01	02	02	-	-	-	-	02	-	02	-	
Civ	01	-	01	02	02	-	-	-	01	01	02	-	-	
Ele	01	-	02	03	03	-	-	-	03	01	03	-	-	
Mec	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Met	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ind	-	01	-	01	01	-	-	-	01	-	01	-	-	
CTC	15	05	09	29	29	-	-	-	22	05	27	02	01	
Car	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Gas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
End	01	-	-	01	-	01	-	-	01	-	01	-	-	
Oto	01	-	-	01	-	-	-	01	01	-	01	-	-	
CCBM	02	-	-	02	-	01	-	01	02	-	02	-	-	
Total	18	11	11	40	31	03	-	04	33	09	37	02	02	

13, PROFESSORES LIGADOS AOS PROGRAMAS
 REALIZANDO PG NO PAÍS OU NO EXTERIOR

1978.1

PROGRAMA	PAÍS		EXTERIOR		TOTAL		DATA RETORNO					OBSERVAÇÕES	
	M	D	M	D	M	D	1979	80	81	82	?		
Edu	-	02*	-	02	-	04	-	01	01	-	-	-	*N/afastaram
Fil	-	-	-	02	-	02	-	02	-	-	-	-	
Let	-	01*	-	01	-	02	01	-	-	-	-	-	*N/afastaram
Psi	-	02	-	04	-	06	01	01	02	02	-	-	
CICH	-	05	-	09	-	14	02	04	03	02	-	-	
Adm	-	-	-	02	-	02	-	01	01	-	-	-	
Jur	-	-	01*	01	01*	01	-	01	-	-	-	-	Retornou 78.2
Eco	-	-	-	01	-	01	01	-	-	-	-	-	
Ser	-	-	-	03	-	03	01	01	01	-	-	-	
CCS	-	-	01	07	01	07	02	03	02	-	-	-	
Fis	-	-	-	04	-	04	01	03	-	-	-	-	
Inf	-	-	-	04	-	04	02	02	-	-	-	-	
Mat	-	01	-	02	-	03	03	-	-	-	-	-	
Qui	01*	05*	-	01	01	06	01	-	-	-	-	-	*N/afastaram
Civ	-	-	-	10	-	10	05	01	02	01	-	-	1 Ret. jun/78
Ele	-	-	-	13	-	13	05	01	04	01	-	-	2 Ret. em 78.2
Mec	-	-	-	06	-	06	02	01	02	-	-	-	1 Ret. em 78.2
Met	-	01	-	03	-	04	-	01	01	01	-	-	1 Ret. em 78.2
Ind	-	-	-	02	-	02	02*	-	-	-	-	-	Ret. Prev. 78.2
CIC	01	07	-	45	01	52	21	09	09	03	-	-	
Car	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Gas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
End	-	-	-	01	-	01	01	-	-	-	-	-	Ret. Prev. 78.2
Oto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
CCEM	-	-	-	01	-	01	01	-	-	-	-	-	
TOTAL	01	12	01	62	02	74	26	16	14	05	-	-	

14, PAÍS EM QUE ESTUDAM OS PROFESSORES LIGADOS

AOS PROGRAMAS DE PG 78.1

PROGRAMA	BRASIL	ALEMANHA	INGLATERRA	U S A	FRANÇA	OUTROS	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Edu	02	-	-	02	-	-	04	
Fil	-	-	01	-	-	01*	02	* Suécia
Let	01	-	-	01	-	-	02	
Psi	02	-	01	03	-	-	06	
CTCH	05	-	02	06	-	01	14	
Adm	-	-	-	02	-	-	02	
Jur	-	-	-	01	01	-	02	
Eco	-	-	-	01	-	-	01	
Ser	-	-	-	02	01	-	03	
CCS	-	-	-	05	02	-	07	
Fis	-	01	02	01	-	-	04	
Inf	-	-	-	03	01	-	04	
Mat	01	-	-	02	-	-	03	
Qui	06	01	-	-	-	-	07	
Civ	-	02	03	03	-	02*	10	* Canadá
Ele	-	-	02	06	04	-	13	
Mec	-	-	02	04	-	-	06	
Met	01	-	02	01	-	-	04	
Ind	-	-	01	01	-	-	02	
CTC	08	04	13	21	05	02	53	
Car	-	-	-	-	-	-	-	
Gas	-	-	-	-	-	-	-	
End	-	-	-	01	-	-	01	
Oto	-	-	-	-	-	-	-	
CCBM	-	-	-	01	-	-	01	
TOTAL	13	04	15	34	07	03	76	

PUC/RJ - VICE-REITORIA ADMINISTRATIVA

SIMPÓSIO DESENVOLVIMENTO INTERNO

I) ABORDAGEM À POLÍTICA ORÇAMENTÁRIA DA PUC/RJ

- ORIGENS E APLICAÇÕES DOS FUNDOS
- RECEITAS PRÓPRIAS
- SUBVENÇÕES
- CONVÊNIOS
- DESPESAS POR RUBRICAS E POR ÁREAS DE ATIVIDADE
- PONTOS CRÍTICOS

CONVÊNIOS

INVESTIMENTOS

II) O DESAFIO PARA 1979 E ANOS SEGUINTES

- 1 - A ~~EXPANSÃO~~ DA ATIVIDADE DE CONVÊNIO S, INCLUSIVE NA ÁREA PRIVADA.
- 2 - A RECUPERAÇÃO DOS CUSTOS INDIRETOS NOS CONVÊNIO S.
- 3 - A EXCELÊNCIA ACADÊMICA COMO FATOR DE CORREÇÃO DA DEPENDÊNCIA FINANCEIRA DOS CONVÊNIO S.
- 4 - FONTES ALTERNATIVAS PARA O CUSTEIO DE PROGRAMAS DEFICITÁRIOS.
- 5 - RECURSOS EXTRA-ORÇAMENTÁRIOS PARA A MODERNIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO E A AMPLIAÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO ESPAÇO.
- 6 - O REPASSE DA DÍVIDA EXTERNA COM O APROVEITAMENTO PARCIAL DOS RECURSOS NO DESENVOLVIMENTO DA PROGRAMAÇÃO ACADÊMICA E NA CRIAÇÃO DE RESERVAS PARA CONTINGÊNCIAS.
- 7 - O RECONHECIMENTO, PELAS AUTORIDADES DO PAÍS, DO SERVIÇO PÚBLICO PRESTADO PELAS UNIVERSIDADES PARTICULARES SEM FINS LUCRATIVOS E DA NECESSIDADE DE SEU ADEQUADO FINANCIAMENTO.
- 8 - A PROFISSIONALIZAÇÃO NAS ATIVIDADES DE SUPORTE.
- 9 - O EQUILÍBRIO NO EXERCÍCIO DAS RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS, EM TODOS OS NÍVEIS DA ORGANIZAÇÃO.
- 10 - O PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.

INTRODUÇÃO

A Vice-Reitoria Administrativa da PUC/RJ é órgão executivo subordinado diretamente à Reitoria, que tem por responsabilidade orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades dos Órgãos e Serviços administrativos da Universidade.

Dentro desse escopo, ela deve prover serviços administrativos à Universidade e planejar, exercer e controlar todas as suas atividades financeiras.

Tem portanto a dupla missão de prestar serviços e exercer controle, o que em última instância significa proteger o patrimônio social da Instituição, para que ela possa cumprir a sua missão estatutária.

PUC/RJ - SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO INTERNO

VICE-REITORIA ADMINISTRATIVA

- I - INTRODUÇÃO
- II - ESTRUTURA E PROGRAMAS
- III - ESTATÍSTICAS DE PESSOAL
- IV - INFORMAÇÕES FINANCEIRAS
 - . BALANCETE GERAL ENCERRADO EM 30/09/78
 - . EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE 1978
 - . PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA PARA 1979
 - . RELATÓRIOS DO PROJETO CUSTOS
- V - APRESENTAÇÃO

RIO, DEZEMBRO DE 1978.

ESTRUTURA DA VICE-REITORIA ADMINISTRATIVA

ORGÃOS DIRETAMENTE SUBORDINADOS AO VICE-REITOR PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS: -

I - GERÊNCIA DE PESSOAL

TITULAR: NICOLAS LOUNINE

PRINCIPAIS ATIVIDADES: RECRUTAMENTO E SELEÇÃO
REGISTROS DE PESSOAL
FOLHAS DE PAGAMENTO
ADMINISTRAÇÃO SALARIAL

II - GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIROS

TITULAR: EDUARDO SOBRAL QUINTILIANO

PRINCIPAIS ATIVIDADES: PLANEJAMENTO E CONTROLE DAS ATIVIDADES FINANCEIRAS DA PUC/RJ REALIZADOS ATRAVÉS DOS SEGUIN-
TES SETORES ESPECIALIZADOS:

SETOR DE CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
(SECO)

SETOR CONTABILIDADE GERAL

SETOR DE CUSTOS

SETOR DE PATRIMÔNIO

SETOR DE CONVÊNIO

III - GERÊNCIA DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS

TITULAR: JULIO CESAR DA GAMA FERNANDES

PRINCIPAIS ATIVIDADES: OPERAÇÕES DE CAIXA E BANCOS
CONTAS A PAGAR

CONTAS A RECEBER
ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS MOBILIÁ
RIOS
SERVIÇOS DE TESOURARIA.

IV - GERÊNCIA DE MATERIAIS

TITULAR: RUY DAMASO

PRINCIPAIS ATIVIDADES: COMPRAS LOCAIS
IMPORTAÇÕES
ALMOXARIFADO CENTRAL

V - PREFEITURA DO CAMPUS

TITULAR: EUGENIO FURSTERNAU

PRINCIPAIS ATIVIDADES: SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS GERAIS E
ATIVIDADES DE SUPORTE REALIZADAS
ATRAVÉS DAS SEGUINTE GERÊNCIAS:

- . GERÊNCIA DE OPERAÇÕES DO CAMPUS
(Irmão Francisco Larrañaga)
- . SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA E PARQUEA
MENTO.
SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO TÉCNICA.
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES
SERVIÇOS DE CONSTRUÇÕES E ADM. ES
PAÇO.
SERVIÇOS GERAIS
- . GERÊNCIA DOS SERVIÇOS GRÁFICOS (*)
(Irmão Fidel Garcia Rodrigues)

(*) Reportando-se interinamente à V.R. Administrativa.

VI - GABINETE DA VICE-REITORIA

V.REITOR: ELIAS KALLÁS

SECRETÁRIA: OLGA MARIA DE FARIA ALVES

ASSISTENTE: BEATRIZ DE OLIVEIRA CASTRO BEVILAQUA

ASSESSOR: LUIZ GONZAGA MARGARITINI

PROJETO - P.C.C.

POPULAÇÃO TOTAL EM 31/10/78

TÉCNICOS	-	24	
ADMINISTRATIVOS	-	<u>227</u>	
TOTAL		<u>251</u>	(*)

Inclui 140 funcionários operacionais, da Prefeitura do Campus.

PUC/RJ - VICE-REITORIA ADMINISTRATIVA

PRINCIPAIS PROGRAMAS ADMINISTRATIVOS EM DESENVOLVIMENTO:

I - PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS DO PESSOAL NÃO DOCENTE

OBJETIVO: - PROVER A DIREÇÃO DA PUC DE UM INSTRUMENTO DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL, QUE LHE PERMITA ATRAIR, MANTER, DESENVOLVER E MOTIVAR OS SEUS FUNCIONÁRIOS NÃO DOCENTES.

STATUS: - TOTALMENTE CONCLUÍDO E APROVADO.
PARCIALMENTE IMPLEMENTADO.

A IMPLEMENTAR: - NÍVEIS DE CHEFIA E ASSESSORIA

II - PROJETO DE CUSTOS

OBJETIVO: - DESENVOLVER UMA METODOLOGIA ADEQUADA À QUANTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS CUSTOS POR CARREIRA E DEPARTAMENTO, INCLUSIVE MENSURAÇÃO DOS CUSTOS DAS TRANSFERÊNCIAS INTER-DEPARTAMENTAIS DE CRÉDITOS ACADÊMICOS.

STATUS: - TOTALMENTE DESENVOLVIDO E APROVADO COMO METODOLOGIA BÁSICA. MONTADO COM OS DADOS DE 1977 E DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1978. EM FASE DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO. PARALELAMENTE PROCEDE-SE À INTEGRAÇÃO DOS PROGRAMAS PARCIAIS DE COMPUTAÇÃO.

III - PROJETO DE REFORMULAÇÃO DOS PROGRAMAS CONTÁBEIS E DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (PROCESSAMENTO DE DADOS)

OBJETIVO: - DENTRO DO CONCEITO GLOBAL DO SISTEMA QUE ESTÁ SENDO DESENVOLVIDO PELO NSI, DOTAR A ADMINISTRAÇÃO DA PUC DE UM SISTEMA INTERNO DE RELATÓRIOS CONTÁBEIS, EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FLUXOS DE CAIXA, DE TAL FORMA QUE A MEDIÇÃO DO DESEMPENHO FINANCEIRO SE FAÇA NOS SEGUIN-
TES ASPECTOS:

- COMPARAÇÃO ENTRE PLANEJADO E EXECUTADO
- COMPARAÇÃO ENTRE IGUAIS PERÍODOS DE DIVERSOS EXERCÍCIOS
- PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DE ÚLTIMA ESTIMATIVA.

(SUB-PRODUTO: - PROGRAMA DE SIMULAÇÃO ORÇAMENTÁRIA)

INÍCIO: - SETEMBRO DE 1978.

TÉRMINO E IMPLANTAÇÃO: - MAIO DE 1979 RETROAGINDO AO INÍCIO DO EXERCÍCIO.

IV - CASH FLOW

OBJETIVO: - DOTAR A GERÊNCIA DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS DE UM INSTRUMENTO EFETIVO DE ADMINISTRAÇÃO DOS FUNDOS DISPONÍVEIS.

INÍCIO: - NOVEMBRO DE 1978.

TÉRMINO E IMPLANTAÇÃO: MARÇO DE 1979.

V - PATRIMÔNIO

OBJETIVO: DOTAR A PUC DE UM SISTEMA DE CADASTRAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DO SEU PATRIMÔNIO DE BENS DO CAPITAL, COM SUB-SISTEMA DE DEPRECIÇÃO E REALIZAÇÃO.

STATUS: - TOTALMENTE DESENVOLVIDO E TESTADO QUANTO AO CADASTRAMENTO, TRANSFERÊNCIAS E BAIXAS. RELATÓRIOS OPERACIONAIS EMITIDOS REGULARMENTE, POR NATUREZA, LOCALIZAÇÃO E ÓRGÃO. EM 1979 SERÃO DESENVOLVIDOS E TESTADOS OS PROGRAMAS DE DEPRECIÇÃO E REAVALIAÇÃO.

VI - MANUAL DE PROCEDIMENTOS

OBJETIVO: - COLETAR, ANALISAR, REFORMULAR E DESENVOLVER PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS, POR ÁREAS DE ATIVIDADES, VISANDO A SISTEMATIZAÇÃO E A AGILIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES ADMINISTRATIVAS E RECONHECENDO, AO MESMO TEMPO, AS PECULIARIDADES OPERACIONAIS DE CADA ÓRGÃO ENVOLVIDO.

INÍCIO: - JANEIRO DE 1979.

TÉRMINO: - PROJETO DE CARÁTER PERMANENTE.

E S T A T I S T I C A S

D E

P E S S O A L

POPULAÇÃO PUC EM 31.10.78

	DOCENTES	MON/AEP's	TÉCNICOS	ADMINISTRATIVOS	TOTAL	%
REITORIA	-	2	8	21	31	1.7
V R ACADÊMICA	4	4	1	109	118	6.5
V R COMUNITÁRIA	23	5	4	19	51	2.8
V R ADMINISTRATIVA	-	3	4	82	89	4.9
PREFEITURA	-	-	20	145	165	9.0
C T C H	239	13	26	28	306	16.8
C C S	216	23	6	59	304	16.7
C T C	288	244	119	107	758	41.6
PUC-ATIVOS	770	294	188	570	1822	100.0
DISTRIBUIÇÃO	42.3	16.1	10.3	31.3	100.0	
PUC-LICENCIADOS	432	10	2	26	470	
TOTAL PUC	1202	304	190	596	2292	

LEITURA DO BALANCETE DE SETEMBRO/78

O Balancete de 30 de setembro de 1978, expressa um Ativo de MCr\$ 540.079, um Passivo de MCr\$ 152.206 e um Patrimônio líquido de MCr\$ 387.873 que comparados com o Balanço do ano de 1977 revelam acréscimos de MCr\$ 26.340 nos valores passivos e MCr\$ 16865 no Patrimônio líquido.

O aumento ocorrido no Patrimônio líquido prende-se a constituições de provisões e fundos, bem como acumula o resultado obtido nas operações até setembro de 1978:

Fundo de depreciação	MCr\$ 5.067	
Provisão p/13º salário	13.076	
Resultado negativo até a data	(1.278)	16.865

Em comparação ao mesmo período (Jan/Set) do ano de 1977, em que demonstrávamos um resultado parcial positivo de MCr\$ 12.151, adicionamos a informação de que a constituição de fundos e provisões não foi efetuada no decorrer do ano passado, para concluir que o desempenho 1978 está equilibrado em relação ao ano anterior, com ligeira melhoria, se considerada a taxa de inflação. Se as provisões e fundos tivessem em 1977 sido contabilizadas seria esta a situação a comparar:

Resultados sem provisões	MCr\$ 12.151
13º salário até set/77	8.047
Depreciação até set/77	5.068
Resultado ajustado	(964)

Os índices de liquidez atuais que incorporam os acréscimos dos valores ativos e passivos (respectivamente MCr\$ 43.205 e Mr\$ 26.340) refletiram considerável melhoria, como se vê abaixo:

	77	78
Índice de liquidez corrente	1,36	1,60
Índice de liquidez global	0,66	0,78

Isto quer dizer que para cada Cr\$ 1,00 de dívida o curto prazo tínhamos em 1977 Cr\$ 1,36 de disponibilidade para pagá-los e hoje, em set/78, temos Cr\$ 1,60.

Da mesma forma, para nossas dívidas a longo prazo tínhamos em 1977 para cada Cr\$ 1,00 de dívida Cr\$ 0,60 para saldá-la, enquanto hoje, set/78, temos Cr\$ 0,78.

Quanto ao nosso endividamento total, que cresceu absoluta e relativamente de 24 em 1977 para 26 em 1978, é consequência do pouco crescimento do nosso ativo total, que não foi suficiente para equilibrar ou diminuir a taxa de endividamento.

Visto de uma forma geral podemos concluir sobre o desempenho de 1978:

- a) a situação financeira continua deficitária embora melhorada consideravelmente;
- b) a variação patrimonial vem sendo satisfatoriamente controlada, comprovada pelo resultado geral obtido até set/78;
- c) o empréstimo externo continua sendo o fato que desequilibra as situações financeira e patrimonial. |

ESTRUTURA DO BALANÇO

COMPARAÇÃO

77/78

	<u>1977 (set)</u>		<u>1978 (set)</u>	
	<u>MCR\$</u>	<u>%</u>	<u>MCR\$</u>	<u>%</u>
<u>ATIVO</u>				
DISPONÍVEL	48.941	10	51.687	10
REALIZÁVEL C. PRAZO	6.825	1	10.140	2
REALIZÁVEL L. PRAZO	7.944	2	10.418	2
IMOBILIZADO	426.894	87	465.276	86
PENDENTE	2.553	-	2.558	-
SUB-TOTAL	493.157	100	540.079	100
COMPENSAÇÃO	258.207	-	368.092	-
TOTAL	<u>751.364</u>	-	<u>908.171</u>	-
<u>PASSIVO</u>				
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	369.972	75	387.873	72
EXIGÍVEL C. PRAZO	51.016	10	62.934	11
EXIGÍVEL L. PRAZO	64.810	13	79.398	15
PENDENTE	7.359	2	9.874	2
SUB-TOTAL	493.157	100	540.079	100
COMPENSAÇÃO	258.207	-	368.092	-
TOTAL	<u>751.364</u>	-	<u>908.171</u>	-

PUC-RJ

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE 1978

Os quadros que se seguem mostram a execução orçamentária da PUC-RJ, no corrente exercício, acumulada até o mês de setembro p. passado, com a última estimativa de Receitas e Despesas para 31.12.1978.

As receitas de fontes próprias somam Cr\$ 153 milhões, até setembro. Projetadas para Dezembro de 1978, à base da análise individual de seus itens, atingirão Cr\$ 204 milhões contra uma previsão original de Cr\$ 211 milhões, e com um índice de realização de 97%.

As despesas orçamentárias cobertas por esses recursos somam Cr\$ 127 milhões, até setembro, com uma projeção de Cr\$ 202 milhões para o final do ano, contra o orçamento original de Cr\$ 211 milhões e com um índice de realização de 96%.

A execução orçamentária de 1978 é, portanto, de equilíbrio e, confirmadas as projeções para o final do exercício, deverá se encerrar com um resíduo superavitário de cerca de Cr\$ 2 milhões.

Embora com uma queda nos índices de realização da Receita e com os consequentes ajustes nos níveis da Despesa, esses não foram de ordem a prejudicar a programação acadêmica do ano, tendo incidido mais sobre os itens de capital.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

RECEITAS

CR\$ 1.000

RUBRICAS	(A) ORÇAMENTO APROVADO 1978	(B) REALIZADO ATÉ SET/78	(C) ÚLTIMA ESTIMATIVA 1978	(A-C) VARIÇÃO	(C-A) % REALIZAÇÃO
REC. IMOBILIÁRIAS	1.366	1.341	1.578	(212)	115,5
REC.SERV.TERC.E ADM.	17.590	11.151	18.308	(718)	104,1
ANUIDADES	125.288	95.407	120.607	4681	96,5
OUTRAS RECEITAS ACADÊMICAS	22.500	15.612	20.965	1535	93,2
DOTAÇÃO MEC/DAU	11.500	8.000	11.000	500	95,7
CAPES (Tx. Superv)	3.000	4.976	4.976	(1976)	165,9
REC. FINANCEIRAS	10.300	5.030	10.300	-	100,0
DEVEDORES DIVERSOS	2.500	1.450	2.464	36	98,6
CONSUL.PUC - PROJETOS	5.000	2.282	3.542	1458	70,8
SALDOS OPERAC./77	5.352	4.022	4.194	1158	78,4
OUTRAS RECEITAS DIVERSAS	6.297	3.707	5.768	529	91,6
TOTAL FONTE PUC	210.693	152.978	203.702	6991	96,7
CONVÊNIOS	149.964	118.378	149.964	-	100,0
TOTAL GERAL	360.657	271.356	353.666	6991	98,1

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

DESPESAS POR RUBRICA

CR\$ 1.000

RUBRICAS	(A) ORÇAMENTO APROV. 1978	(B) REALIZADO ATÉ SET/78	(C) ÚLTIMA ESTIMATIVA 1978	(A-C) VARIÇÃO	(C/A) % REALIZAÇÃO
PESSOAL	117.231	74.952	114.288	(2943)	97,5
INDENIZAÇÕES	4.420	2.459	4.420	-	100,0
ENCARGOS	11.238	6.855	9.357	(1881)	83,3
MATERIAIS	7.180	5.077	6.497	(683)	90,5
SERV. TERCEIROS	16.318	14.158	19.085	2.767	117,0
DESPESAS GERAIS	7.212	2.340	6.247	(965)	86,6
DESPESAS CAPITAL	13.598	7.012	10.053	(3545)	73,9
NÃO APROPRIADAS	33.491	13.681	32.461	(1030)	96,9
TOTAL FONTE PUC	210.693	126.534	202.368	(8325)	96,1
CONVÊNIOS	149.964	99.337	149.964	-	-
TOTAL GERAL	360.657	225.871	352.332	(8325)	97,7

Senhores Conselheiros:

A proposta orçamentária da PUC/RJ para 1979, já examinada pela Comissão Executiva deste Conselho, totaliza Cr\$ 497.100.000,00 (quatrocentos e noventa e sete milhões e cem mil cruzeiros), e representa um aumento de 38% sobre o orçamento aprovado para o exercício corrente.

Esses recursos provem de Fontes Próprias da Universidade, que totalizam Cr\$ 275.868.000,00 (duzentos e setenta e cinco milhões e oitocentos e sessenta e oito mil cruzeiros) e incluem, além de receitas de Serviços Acadêmicos, Serviços Técnicos e outras receitas diversas, uma subvenção do Governo Federal, de Cr\$ 15.730.000,00 (quinze milhões e setecentos e trinta mil cruzeiros) e de Fontes Externas, representadas por Convênios de Pesquisa e de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, que totalizam Cr\$ 221.232.000,00 (duzentos e vinte e um milhões e duzentos e trinta e dois mil cruzeiros).

Com exclusão dos recursos de Fontes Externas cuja destinação está vinculada a Planos de Aplicação específicos, os chamados Recursos Orçamentários da Fonte PUC, de Cr\$ 275.868.000,00 (duzentos e setenta e cinco milhões e oitocentos e sessenta e oito mil cruzeiros) serão destinados em 1979 quase que exclusivamente ao custeio das atividades acadêmicas e de suporte, onde somente as Despesas com o Pessoal e as de natureza correlata, como os Serviços de Terceiros consumirão Cr\$ 207.676.000,00 (duzentos e sete milhões e seiscentos e setenta e seis mil cruzeiros), ou 75% do seu total.

Os quadros que se seguem e mais os anexos a este documento demonstram como se estruturam e como se comparam com os exercícios anteriores a Origem e a Aplicação desses recursos orçamentários.

RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS

	Orçamentos Aprovados				Proposta Orçamentária	
	1977	% Partic.	1978	% Partic.	1979	% Partic.
Fontes Próprias	126.522	56	199.193	55	260.138	52
Subvenções Federais	7.000	3	11.500	3	15.730	3
Rec. Fonte PUC	133.592	59	210.693	58	275.868	55
% Crescimento	49		58		31	
Convênios	93.013	41	149.964	42	221.232	45
Receitas Totais	226.605	100	360.657	100	497.100	100
% Crescimento	45		59		38	

O crescimento da Receita prevista para 1979 comparado à Receita que se espera realizar em 1978 é de 35% enquanto que o crescimento dessa Receita esperada para 1978 sobre a Receita efetivamente realizada em 1977 será de 50%.

	1978	% Partic.	1979	% Partic.
Rec. Fonte PUC	203.702	58	275.868	55
% Crescimento	50		35	
Convênios	149.964	42	221.232	45
% Crescimento	50		48	
Receitas Totais	353.666	100	497.100	100
% Crescimento	50		41	

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS

	Orçamentos Aprovados				Proposta Orçamentária	
	1977	% partic.	1978	% partic.	1979	% partic.
Pessoal	72.126	31.8	116.355	32.3	177.196	35.7
Encargos	7.670	3.4	11.074	3.1	18.092	3.6
Indenizações	3.500	1.5	4.480	1.2	3.000	0.6
Sub-total	83.296	36.7	131.909	36.6	198.288	39.9
% cresc.			58.4		50.3	
Serviços de Terceiros	10.910	4.8	17.263	4.8	23.765	4.8
Despesas de Capital	4.582	2.0	12.756	3.5	8.463	1.7
Bolsas	6.000	2.7	6.200	1.7	6.200	1.2
Desp. Financ.	5.830	2.6	7.180	2.0	9.250	1.9
Outras Diversas	22.974	10.1	35.385	9.8	29.902	6.0
Total PUC	133.592	58.9	210.693	58.4	275.868	55.5
% cresc.			57.7		30.9	
Convênios	93.013	41.1	149.964	41.6	221.232	44.5
% cresc.			61.2		47.5	
Total Geral	226.605	100.0	360.657	100.0	497.100	100.0
% cresc.			59.2		37.8	

Da análise desses números constata-se que, mais uma vez, o equilíbrio orçamentário da Universidade está sendo obtido às custas de um formidável esforço de contenção de suas despesas a níveis bem inferiores do que o da inflação oficial, quanto aos recursos próprios.

Se por um lado logramos manter o Pessoal e, conseqüentemente, toda a Programação Acadêmica nos níveis já atingidos nos exercícios corrente e anteriores, não é menor verdade que esse Orçamento de estrita manutenção das atividades do Campus tem implicado no sacrifício de recursos que deveriam ser destinados à preservação do Patrimônio Social, i.é, à substituição e modernização

do equipamento técnico e científico, à melhoria do espaço físico e à manutenção de um nível mínimo de reservas e provisões financeiras.

Enquanto recursos de fonte PUC, estamos operando — e continuaremos a operar em 1979 — um orçamento essencialmente de custeio, onde Anuidades, como principal fonte desses recursos, participam com Cr\$ 177 milhões, ou 64% do total, mas que ainda não são suficientes para a cobertura das despesas diretas de Pessoal (Folha mais encargos), que ascendem a quase Cr\$ 190 milhões. Os demais recursos dessa fonte (outras receitas acadêmicas, receitas de serviços técnicos e receitas diversas) são destinados a cobertura de outras despesas correntes e despesas financeiras, num total de Cr\$ 80 milhões, e despesas de Capital, com Cr\$ 6 milhões.

É de se ver, portanto, que a manutenção e a já, agora, inadiável expansão do Patrimônio Imobilizado da Universidade, sobre o qual se assenta igualmente a manutenção e a expansão da Programação Acadêmica terá que ser feita a partir de fontes de recursos alternativas e especializadas da área oficial, como o FNDTC, e através de projetos específicos de reconstrução e expansão do espaço físico e de aquisição de equipamentos.

No momento e à falta desses recursos especiais, o desenvolvimento de novos programas acadêmicos continuará correndo à conta dos recursos vinculados de Convênios que — a despeito de seu caráter mais ou menos instável e contingencial — lamentavelmente ainda não se expandiram de forma uniforme por todas as áreas acadêmicas, determinando assim ao nível de programação acadêmica e de projetos de pesquisas situações de flagrante desbalanceamento de recursos.

Mesmo enquanto um orçamento de manutenção e que ainda não corrige seus desequilíbrios estruturais, ele é colocado pela Direção da Universidade ao exame e aprovação dos Senhores Conselheiros, no âmbito de uma programação de trabalho para 1979 que contempla, entre outros, os seguintes pontos:

- a — continuar maximizando o desempenho das fontes de recursos próprios através da ampliação da Prestão de Serviços; da criação de cursos de Especialização pagos, integrados com o Mestrado; e do aumento da dotação do Governo Federal (subvenções do MEC), dentro do conceito de que as Universidades Católicas, pelas suas características de entidades não lucrativas, prestam de fato um serviço público, que deve ser financiado de forma mais adequada.
- b — continuar ampliando a participação das fontes externas de recursos, com ênfase no Setor privado, através de projetos especiais.
- c — reconhecendo o fato de que é muito difícil fazer a sustentação dos programas de pós-graduação, com o nível de exigências acadêmicas da PUC/RJ, através de recursos próprios, começar a reavaliar toda a pós-graduação acadêmica a partir desse dado, para conservar em princípio apenas os cursos auto-financeáveis, ou que se sustentem com convênios específicos.
- d — continuar exercendo controle efetivo sobre os gastos de qualquer natureza, em função da máxima produtividade acadêmica dos recursos humanos e materiais disponíveis.

ANEXO I
PUC-RJ - ORÇAMENTOS COMPARATIVOS
RECEITAS ORÇAMENTÁRIAS

	1975	%	1976	%	1977	%	1978	%	1979	%
Próprias	52.920	50.3	83.072	53.2	123.592	54.6	196.193	54.4	253.022	50.9
Sub. Gov. Federal	3.770	3.6	6.372	4.1	10.000	* 4.4	14.500	* 4.0	22.846	4.6
Sub Total	56.690	53.9	89.444	57.3	133.592	59.0	210.693	58.4	275.868	55.5
Convênios	48.572	46.1	66.763	42.7	93.013	41.0	149.964	41.5	221.232	44.5
Total	105.262	100.0	156.207	100.0	226.605	100.0	360.657	100.0	497.100	100.0
CAPES*	-	-	2.015	1.3	3.000	1.3	3.000	0.8	7.116	1.4
MEC	3.770	3.6	4.357	2.7	7.000	3.1	11.500	3.2	15.730	3.2
Outras Acad.	1.108	1.0	2.305	1.5	3.320	1.5	9.500	2.6	12.600	2.5
Anuidades	42.635	40.5	63.189	40.5	89.172	39.6	125.288	34.7	176.775	35.6
RDC	2.482	2.5	3.660	2.3	8.235	3.6	14.850	4.2	23.323	4.7
ITUC	250	0.2	250	0.2	450	0.2	840	0.2	1.000	0.2
IPA	160	0.2	200	0.1	300	0.1	580	0.2	150	-
DBD	284	0.3	82	-	150	-	220	-	240	-
Gráfica	674	0.6	1.234	0.8	950	0.4	875	0.2	-	-
CETUC	24	-	100	-	120	-	200	-	400	-
CCE	600	0.7	5.320	3.4	5.154	2.2	9.000	2.5	12.000	2.4
CCBM	69	-	1.640	1.0	2.320	1.0	5.000	1.4	5.757	1.2
Projetos Especiais	-	-	-	-	2.400	1.1	5.000	1.4	5.000	1.0
Patrimoniais	1.175	1.1	1.387	0.9	1.735	0.8	1.366	0.4	2.270	0.5
Aplicações	2.000	1.9	1.300	0.8	5.739	2.5	10.300	2.9	5.000	1.0
FINEP	32.955	31.3	48.904	31.5	72.121	31.8	118.254	32.9	170.000	34.2
TELEBRÁS	7.478	7.1	11.097	7.1	16.817	7.4	22.000	6.1	31.460	6.3
Outros Convênios	8.139	-7.7	6.762	4.3	4.075	1.8	9.710	2.7	19.772	4.0
Outros	1.459	1.4	2.405	1.5	3.547	1.6	13.174	3.6	8.507	1.7
Total	105.262	100.0	156.207	100.0	226.605	100.0	360.657	100.0	497.100	100.0

ANEXO II

PUC-RJ - ORÇAMENTOS COMPARATIVOS

DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS

	1975	%	1976	%	1977	%	1978	%	1979	%
Pessoal Acad.	42.556	40.4	67.808	43.4	100.322	44.3	155.070	43.0	225.204	45.3
Pessoal não Acad.	18.979	18.0	27.761	17.8	42.376	18.7	70.906	19.7	111.252	22.4
Materiais	3.971	3.8	4.667	3.0	8.336	3.7	10.489	2.9	14.665	3.0
Serv. Terc.	4.581	4.4	7.528	4.8	12.870	5.7	28.756	8.0	37.558	7.6
D. Gerais	6.313	6.0	5.024	3.2	5.120	2.3	9.080	2.5	7.970	1.6
D. Financ.	5.612	5.3	5.770	3.7	5.830	2.6	7.180	2.0	9.250	1.9
Bolsas	5.300	5.0	5.700	3.8	6.000	2.6	6.200	1.7	6.200	1.2
Enc. Sociais	5.123	4.9	7.708	4.9	13.489	5.9	20.977	5.8	35.328	7.1
Indeniz.	1.198	1.1	1.700	1.0	3.500	1.5	4.480	1.2	2.042	0.4
CCBM	-	-	1.435	0.9	2.030	0.9	4.375	1.2	5.600	1.1
Investimentos	8.297	7.9	13.691	8.8	17.126	7.5	26.752	7.4	31.432	6.3
Outras Diversas	3.332	3.2	7.415	4.7	9.646	4.3	16.392	4.5	10.589	2.1
Total	105.262	100.0	156.207	100.0	226.605	100.0	360.657	100.0	497.100	100.0

ANEXO III

PUC-RJ - ORÇAMENTOS COMPARATIVOS

DESPESAS DE FONTES PRÓPRIAS POR ÓRGÃOS

	1975	%	1976	%	1977	%	1978	%	1979	%
Reitoria	1.361	2.4	1.788	2.0	3.400	2.5	7.385	3.5	10.989	4.0
V. R. Acad.	2.834	5.0	8.497	9.5	8.597	6.4	15.955	7.5	25.725	9.3
V. R. Adm.	5.159	9.1	9.928	11.1	11.808	8.8	14.155	6.3	21.084	7.6
V. R. Com.	1.007	1.9	2.326	2.6	3.399	2.5	5.061	2.4	7.518	2.7
Prefeitura	1.871	3.3	4.294	4.8	5.919	4.4	14.816	7.0	21.116	7.7
Gráfica	397	0.7	894	1.0	1.560	1.2	2.334	1.1	2.220	0.8
RDC	4.195	7.4	4.294	4.8	6.489	4.9	11.229	5.3	11.170	4.0
Ñ. Apropr.	18.651	32.9	17.173	19.2	31.013	23.2	51.065	24.9	51.223	18.6
Sub. Total I	35.545	62.7	49.194	55.0	72.185	54.0	122.302	58.0	151.045	54.7
CTCH	8.957	15.8	14.132	15.8	21.018	15.7	30.295	14.3	45.885	16.7
CCS	4.932	8.7	9.660	10.8	14.982	11.3	23.558	11.2	35.999	13.0
CTC	7.002	12.4	15.739	17.6	24.617	18.4	33.775	16.0	42.201	15.3
CETUC	254	0.4	719	0.8	790	0.6	1.065	0.5	738	0.3
Sub. Total II	21.145	37.3	40.250	45.0	61.407	46.0	88.391	42.0	124.823	45.3
Total Fonte PUC	56.690	100.0	89.444	100.0	133.592	100.0	210.693	100.0	275.868	100.0

PUC-RJ — ORÇAMENTOS COMPARATIVOS ANEXO IV
RECEITAS DE FONTES PRÓPRIAS X CONVÊNIOS

	1975	%	1976	%	1977	%	1978	%	1979	%
CTC										
PUC	7.002	6.7	15.739	10.1	24.617	10.9	33.775	9.4	42.201	8.5
Convênio	26.326	25.0	43.825	28.0	64.137	28.3	103.380	28.6	153.850	30.9
Total CTC	33.328	31.7	59.564	38.1	88.754	39.2	137.155	38.0	196.051	39.4
CTCH										
PUC	8.957	8.5	14.132	9.0	21.018	9.3	29.993	8.3	45.885	9.2
Convênio	4.424	4.2	1.306	0.9	619	0.2	227	0.1	325	0.1
Total CTCH	13.381	12.7	15.438	9.9	21.637	9.5	30.220	8.4	46.210	9.3
CCS										
PUC	4.932	4.7	9.660	6.2	14.982	6.6	23.558	6.5	35.999	7.2
Convênio	4.718	4.5	5.376	3.4	4.364	1.9	13.178	3.7	18.845	3.8
Total CCS	9.650	9.2	15.036	9.6	19.346	8.5	36.736	10.2	54.844	11.0
RDC										
PUC	4.195	4.0	4.294	2.7	6.489	2.9	11.229	3.1	11.170	2.2
Convênio	7.131	6.8	3.616	2.4	6.711	3.0	10.871	3.0	16.150	3.3
Total RDC	11.326	10.8	7.910	5.1	13.200	5.9	22.100	6.1	27.320	5.5
CETUC										
PUC	254	0.2	719	0.5	790	0.3	1.065	0.3	738	0.2
Convênio	5.743	5.4	11.345	7.2	16.738	7.4	21.887	6.1	31.460	6.3
Total CETUC	5.997	5.6	12.064	7.7	17.528	7.7	22.952	6.4	32.198	6.5
ADM Central										
PUC	31.350	29.8	44.900	28.8	65.696	29.0	111.073	30.8	139.875	28.2
Convênio	230	0.2	1.295	0.8	444	0.2	421	0.1	602	0.1
Total Adm.	31.580	30.0	46.195	29.6	66.140	29.2	111.494	30.9	140.477	28.3
Total PUC	56.690	53.9	89.444	57.3	133.592	59.0	210.693	58.4	275.868	55.5
Total Convênio	48.572	46.1	66.763	42.7	93.013	41.0	149.964	41.6	221.232	45.5
Total Geral	105.262	100.0	156.207	100.0	226.605	100.0	360.657	100.0	497.100	100.0

R E L A T Ó R I O S D O P R O J E T O C U S T O S

A N O B A S E 1977

RECEITAS, DESPESAS E SALDOS OPERACIONAIS POR DEPARTAMENTO,
INCLUINDO AS TRANSFERÊNCIAS INTERDEPARTAMENTAIS DE CRÉDITO

1977 - UNIDADE: Cr\$

	Receita 2ª versão	Custos 2ª versão	Saldo Oper. antes transf. Créditos	Reaj.pelas transf.cred. Interdep.	Custos totais incluindo transf. Créditos	Saldo Operacional
Educação	7.570.294	8.063.674	(493.380)	(955.133)	7.108.541	461.753
Filosofia	1.757.083	3.348.038	(1.590.955)	(1.192.640)	2.155.398	(398.315)
Letras	11.489.683	10.242.298	1.247.385	(1.014.837)	9.227.461	2.262.222
Artes	2.356.817	3.435.941	(1.079.124)	488.788	3.924.729	(1.567.912)
Psicologia	10.667.481	11.210.147	(542.666)	(1.710.342)	9.499.805	1.167.676
Teologia	1.245.540	2.928.526	(1.682.986)	392.913	3.321.439	(2.073.899)
TOTAL CTCH	35.086.898	39.228.624	(4.141.726)	(3.991.251)	35.237.373	(150.475)
Jurídicas	9.934.545	7.108.804	2.825.741	1.795.627	8.904.431	1.030.114
Comunicação	9.610.794	5.282.031	4.328.763	2.153.016	7.435.047	2.175.747
Economia	8.595.793	7.115.697	1.480.096	(444.403)	6.671.294	1.924.499
Adm. Regular	4.742.523	3.414.586	1.327.937	782.494	4.197.080	545.443
Adm. Postal	1.191.198	1.299.265	(108.067)	-	1.299.265	(108.067)
Geografia	1.828.937	1.614.727	214.210	(641.557)	973.170	855.767
História	3.402.199	2.570.926	831.273	(454.275)	2.116.651	1.285.548
Serv. Social	3.020.913	2.238.090	782.823	707.699	2.945.789	75.124
Sociologia	2.367.666	3.066.326	(698.660)	(1.527.689)	1.538.637	829.029
Neurb	9.643.023	11.439.270	(1.796.247)	-	11.439.270	(1.796.247)
TOTAL CCS	54.337.591	45.149.722	9.187.869	2.370.912	47.520.634	6.816.957
Física.	19.570.850	27.200.934	(7.630.084)	(7.695.149)	19.505.785	65.065
TPD	10.783.818	3.242.488	7.541.330	-	3.242.488	7.541.330
Informática	11.963.402	15.918.527	(3.955.125)	(504.699)	15.413.828	(3.450.426)
Matemática	12.337.708	14.627.199	(2.289.491)	(12.012.553)	2.614.646	9.723.062
Química	8.545.644	10.375.291	(1.829.647)	(372.405)	10.002.886	(1.457.242)
Metalurgia	10.359.983	8.403.481	1.956.502	2.774.484	11.177.965	(817.982)
Civil	17.743.687	14.520.590	3.223.097	6.431.300	20.951.890	(3.208.203)
Elétrica	21.706.503	18.803.590	2.902.913	7.857.729	26.661.319	(4.954.816)
Industrial	4.028.813	5.692.314	(1.663.501)	2.225.082	7.917.396	(3.898.583)
Mecânica	13.988.066	12.350.873	1.637.193	2.916.550	15.267.423	(1.279.357)
TOTAL CTC	131.028.474	131.135.287	(106.813)	1.620.339	132.755.626	(1.727.152)
CETUC	13.705.703	16.192.997	(2.487.294)	-	16.192.997	(2.487.294)
LPC	3.484.952	6.992.803	(3.507.851)	-	6.992.803	(3.507.851)
Projetos	689.729	985.358	-	-	1.364.067	-
Outros	-	378.709	(674.338)	-	-	(674.338)
TOTAL GERAL	238.333.347	240.063.500	(1.730.153)	-	240.063.500	(1.730.153)

QUADRO XXXIV--

QUADRO RECEITA/CUSTO - POR CARREIRA - 1977 - GRADUAÇÃO - EM Cr\$

-74-

DEPARTAMENTO	ANUIDADES-GRAD. TOTAL P/SEMEST	DURAÇÃO MÉDIA POR CARREIRA	RECEITA POR CARR. GRADUAÇÃO	EMOLUMENTOS OBRIGATORIOS	TOTAL GERAL	CUSTOS P/CARREIRA GRADUAÇÃO	SALDO P/C-CARR. GRAD.
C.T.C.H.							
Educação	5848	8 períodos	46784	420	47204	38.834	8370
Filosofia	5848	8 períodos	46784	420	47204	34.474	12730
Letras	5848	8 períodos	46784	420	47204	54.602	(7398)
Psicologia	6000	10 períodos	60000	420	60420	83.178	(22758)
Tecologia	4800	6 períodos	28800	420	29220	18.900	10320
Artes	6000	8 períodos	48000	420	48420	49.539	(1119)
C.C.S.							
Jurídicas	5948	9 períodos	53532	420	53952	45.996	7956
Comunicação	5048	8 períodos	40584	420	40804	43.769	(2965)
Economia	6100	8 períodos	48800	420	49220	43.297	5923
História	5948	8 períodos	47584	420	48004	36.208	11796
Geografia	5948	8 períodos	47584	420	48004	39.365	8639
Serviço Social	5948	8 períodos	47584	420	48004	38.172	9832
Sociologia	5948	8 períodos	47584	420	48004	30.454	17550
Adm. Regular	5048	9 períodos	56232	420	45432	54.804	(9372)
C.T.C							
Física	7888	8 períodos	63104	420	63524	79.072	(15548)
Informática	7888	-	-	-	-	-	-
Tecn.Proc.Dado.	7888	6 períodos	47328	420	47748	35.960	11768
Matemática	7888	8 períodos	75104	420	75224	63.316	208
Química	7888	10 períodos	78880	420	79300	246.257	(166937)
Metalurgia	7888	10 períodos	78880	420	79300	110.958	(31658)
Civil	7888	10 períodos	78880	420	79300	131.286	(51985)
Elétrica	7888	10 períodos	78880	420	79300	135.353	(56053)
Industrial	7888	-	-	-	-	-	-
Mecânica	7888	10 períodos	78880	420	79300	109.126	(29826)

OBS:

- 1) Foi considerado para efeito de cálculo a receita máxima, ou seja, o intervalo de 15 a 30 créditos por período-
- 2) Os cursos oferecidos tanto no período diurno, como também no período noturno tiveram sua anuidade calculada pela média entre os dois períodos.
- 3) Foi considerado como tempo de duração média por carreira a programação proposta pelo Departamento para integralização do curso, de acordo com o Catálogo Geral - 1977
- 4) No valor das anuidades por semestre está incluído o valor da parcela fixa.

QUADRO XXIV-B

QUADRO RECEITA/CUSTO - POR CARREIRA - 1977 - HISTÓRICO

Em Cr\$

ESPECIALIZADO	MESTRADO REG. CRED.	Nº DE CRÉDITOS CURSOS MESTRADO	RECEITA (1)	DISC. PAVC. VALOR PAVC.	Nº DE PARCELAS DISSENT.	RECEITA (2)	SUB-TOTAL (1) e (2)	EMOLUMENTOS OBRIGATORIOS	TOTAL GERAL	CUSTOS POR CARREIRA	SALDO POR CARREIRA
C.T.C.H.											
Indústria	231	25	5.775	541	12	6.492	12.267	2.120	14.387	327.555	(313.178)
Filosofia	201	23	5.313	541	12	6.492	11.805	2.120	13.925	55.272	(41.347)
Letras	231	24	5.544	541	12	6.492	12.036	2.120	14.156	121.200	(107.044)
Psicologia	231	24	5.544	541	12	6.492	12.036	2.120	14.156	231.568	(217.412)
Teologia	231	24	5.544	541	12	6.492	12.036	2.120	14.156	54.147	(39.991)
Artes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C.C.S.											
Jurídicas	231	27	6.237	541	12	6.492	12.729	2.120	14.849	119.502	(104.653)
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Arquitetura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Biologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviço Social	231	29	6.099	541	12	6.492	13.191	2.120	15.311	180.995	(165.684)
Sociologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mat. Regular	231	39	9.009	541	12	6.492	15.501	2.120	17.621	78.304	(60.683)
C.T.C.											
Física	331	30	9.930	541	12	6.492	16.422	2.120	18.542	1.147.554	(1.129.012)
Matemática	331	24	7.944	541	12	6.492	14.436	2.120	16.556	438.416	(401.860)
Recursos Humanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Matemática	331	32	10.592	541	12	6.492	17.084	2.120	19.204	323.144	(313.940)
Física	331	28	9.268	541	12	6.492	15.760	2.120	17.880	379.699	(362.819)
Química	331	30	9.930	541	12	6.492	16.422	2.120	18.542	346.797	(325.255)
Geometria	331	25	8.275	541	12	6.492	14.767	2.120	16.887	176.604	(159.717)
Civil	331	24	7.944	541	12	6.492	14.436	2.120	16.556	283.056	(265.500)
Elétrica	331	30	9.930	541	12	6.492	16.422	2.120	18.542	61.992	(43.450)
Industrial	331	24	7.944	541	12	6.492	14.436	2.120	16.556	527.337	(510.781)
Mecânica	331	24	7.944	541	12	6.492	14.436	2.120	16.556	-	-

035:

(1) Para efeito de cálculo da receita foram considerados todos os créditos como pertencentes à pós-graduação, sem levar em conta de que algumas matérias cursadas são de graduação.

(2) O tempo médio para conclusão do curso, foi estipulado em 3 períodos letivos.

(3) Emolumentos obrigatórios:

- A) Expedição de diploma de pós-graduação
- B) Defesa de tese de mestrado.
- C) Taxa de inscrição em pós-graduação

Em CR\$

DEPARTAMENTO	DOUTORADO REC. ANUIDADE Curso Doutorado	Nº de Créditos	Receita (1)	Tese Valor da Parc.	Nº de Parcel. Tese	Receita (2)	SUB-TOTAL (1) e (2)	Arrol. Obrig.	Total SERVAL	Custos por Caradout.	Saldo p/car- reira-DOUT.
C.T.C.B.											
Fisico											
Quimica											
Biologia	231	24	5.544	541	24	12.984	18.528	3.520	22.048	101.890	(159.752)
Psicologia	231	24	5.544	541	24	12.984	18.528	3.520	22.048	377.352	(355.304)
Teologia											
Artes											
C.T.C.											
Administracao											
Contabilidade											
Engenharia											
Matematica											
Medicina											
Servico Social											
Psicologia											
Teologia											
ADM. Regular											
C.T.C.											
Fisica	231	28	9.268	541	24	12.984	22.252	3.520	25.772	1.615.076	(1.589.304)
Informatica	231	24	7.944	541	24	12.984	20.928	3.520	24.448	627.624	(603.176)
Est. Soc. Dados											
Matematica	231	24	7.944	541	24	12.984	20.928	3.520	24.448	428.328	(403.800)
Quimica	231	24	7.944	541	24	12.984	20.928	3.520	24.448	536.328	(511.800)
Psicologia											
Civil											
Engenharia											
Administracao											
Medicina											

(1) Para efeito de cálculo da receita, foram considerados todos os créditos como pertencentes à pós-graduação, sem levar em consideração o fato de que algumas matérias, cursadas são da graduação.

(2) O tempo médio para conclusão do curso, foi estipulado em 6 períodos letivos.

(3) Emolumentos obrigatórios.

A) Expedição de diploma de pós graduação

B) Defesa de tese mestrado

C) Taxa de inscrição em pós graduação

(4) O doutorado para Educação é comum ao de Psicologia



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO INTERNO

Informações sobre

o

Centro de Ciências Sociais - CCS

Sumaré,

5 e 6 de

dezembro de 1978



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225-ZC-19 Tel.: 274-9922 Rio de Janeiro

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GABINETE DO DECANO**

Item A - Histórico

- . O Centro de Ciências Sociais foi criado em 1968 de acordo com a nova estrutura estabelecida na Reforma Universitária deste mesmo ano, com a função principal de coordenar acadêmica, científica e administrativamente as atividades de pesquisa, ensino e estudos das Ciências Sociais.

- . Inicialmente o CCS congregava os seguintes departamentos:
 - Ciências Jurídicas (reconhecido pelo decreto 10.984/42)
 - Economia (decreto 56.370/65)
 - Sociologia e Política (decreto 49.325/60)
 - História e Geografia (decreto 10.985/42)
 - Comunicação Social (decreto 37.738/55)
 - Serviço Social (decreto 38.329/55)

- Complementados pelos seguintes órgãos:
 - Departamento de Pesquisas Sociais
 - Centro de Estudos e Planejamento
 - Instituto de Administração e Gerência
 - Centro de Planejamento Social
 - Centro de Aperfeiçoamento para o Trabalho
 - Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225-ZC-19 Tel.: 274-9922 Rio de Janeiro

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GABINETE DO DECANO**

Item B - Situação Atual

. Atualmente o Centro é constituído pelos departamentos de:

Economia - cursos de graduação e mestrado

Ciências Jurídicas - graduação e mestrado

Serviço Social - graduação e mestrado

História - graduação

Geografia - graduação

Sociologia e Política - graduação

Coordenação de Administração de Empresas - graduação e pós-graduação

Coordenação de EPB (Estudos de Problemas Brasileiros)

Coordenação do 1º Ciclo do CCS

Unidade Complementar: IAG (Instituto de Administração e Gerência)

NEURB (Núcleo de Estudos Sociais para Habitação e Urbanismo)

Item C - Professores/Alunos

. O Quadro I define a posição dos professores, por departamento, no que se refere a titulação, categoria funcional, carga horária e desempenho nos cursos de graduação e pós-graduação. Permitindo também apresentar informações sobre o número de alunos nos cursos de graduação e pós-graduação.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225-ZC-19 Tel.: 274-9922 Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GABINETE DO DECANO

Item D - Pesquisas

. O quadro II informa a posição das pesquisas do Centro, obedecendo a 4 níveis: Pesquisa/tese, pesquisa/estágio, pesquisa/convênio, pesquisa/publicações e projetos de pesquisa.

O primeiro se refere a pesquisas de professores do quadro docente que elaboram suas teses de mestrado ou doutorado.

O segundo se refere a pesquisas coordenadas pelo professor de um estágio obrigatório do currículo dos departamentos, realizadas concomitantemente com as aulas, tendo a participação dos alunos como estagiários.

O terceiro se refere a pesquisas dos departamentos em convênios com entidades financiadoras.

O quarto se refere a pesquisas efetuadas por professores do quadro docente com o fim específico de publicação como material didático.

Item E - Estrutura

. Decanato: Decano - Conselho Departamental

Vice-Decano

Assessoria

. Coordenações: Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa

1º Ciclo CCS

Turno Noturno

E.P.B.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225-ZC-19 Tel.: 274-9922 Rio de Janeiro

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GABINETE DO DECANO**

. Departamentos:

Administração: Diretor - Comissão Geral

Coordenação de graduação

Coordenação de pós-graduação

Coordenação de estágios

Comunicação: Diretor - Comissão Geral

Coord. diurno

Coord. noturno

Coord. disciplinas do 1º ciclo

Coord. Estágio área Relações Públicas e Propaganda

Coord. Estágio área de Jornalismo

Economia: Diretor - Comissão Geral

Coord. graduação

Coord. pós-graduação

Coord. Estatística

Coord. disciplina 1º Ciclo

Ciências Jurídicas: Diretor - Comissão Geral

Coord. graduação

Coord. pós-graduação e pesquisa

Coord. Turno Noturno

Coord. Prática Forense

Coord. Estágios



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225-ZC-19 Tel.: 274-9922 Rio de Janeiro

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
GABINETE DO DECANO**

História/Geografia: Diretor - Comissão Geral

Coord. graduação

Coord. pesquisa

Coord. disciplinas básico

Coord. Monografias

Serviço Social: Diretor - Comissão Geral

Coord. Mestrado

Coord. Estágio

Sociologia e Política: Diretor - Comissão Geral

Coord. graduação

Coord. estágios

Coord. disciplinas básico CCS e CTCH

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Quadro I

DEPARTAMENTOS	PROFESSORES													ALUNOS							
	CATEGORIAS						C.H.							GRAD P.GRAD	TOTAL						
TIT	D	M	B	TIT	ASS	ATE	AUX	ADJ	AGR	AUX	INST	AEP	TC	H	TOTAL GRAD	P.GRAD.	AMBOS	GRAD P.GRAD	TOTAL		
				(TC)	(H)																
ADMINISTRAÇÃO	4	10	11	-	3	1	4	7	7	1	-	1	9	15	24	13	10	1	205	57	262
COMUNICAÇÃO	M4 2	LD3 S/S5	20	-	4	2	3	5	3	14	3	-	10	24	34	34	-	-	474	-	474
ECONOMIA	6	14	20	-	8	2	2	14	3	8	3	-	12	28	40	33	2	5	276	15	291
CIÊNCIAS JURÍDICAS	M9 6	LD5	22	2	7	7	1	8	7	6	1	3	19	23	42	31	2	9	493	79	572
HISTÓRIA	M12 1	LD1	1	2	1	2	2	2	5	6	3	-	5	17	22	22	-	-	159	-	159
GEOGRAFIA	M3 B12	1	2	2	2	2	4	2	2	6	-	-	4	12	16	16	-	-	55	-	55
SERVIÇO SOCIAL	M7 LD1	6	-	5	5	1	3	2	2	-	1	-	12	5	17	7	5	2	81	63	144
SOCIOLOGIA	M7 LD2	15	-	2	2	2	4	3	9	3	3	-	6	19	25	25	-	-	128	-	128
1º CICLO BÁSICO																			1046	-	1046
E.P.B.																			1338	180	1518

PESQUISAS

Quadro II

DEPARTAMENTO	TESES	ESTÁGIOS	CONVÊNIOS	PUBLICAÇÕES	TOTAL	FINANCIADAS	PROJETOS
ADMINISTRAÇÃO	1	-	-	5	6	-	-
COMUNICAÇÃO	5	9	-	1	15	-	-
ECONOMIA	6	-	-	4	10	7	-
CIÊNCIAS JURÍDICAS	1	2	-	1	4	1	-
HISTÓRIA	2 IUPERJ UNICAMP	-	1	1	4	1	-
GEOGRAFIA	1 UFRJ	-	1	-	2	1	2
SERVIÇO SOCIAL	4	1	-	1	6	1	1
SOCIOLOGIA E POLÍTICA	-	-	-	-	-	-	8
NEURB	-	-	5	-	5	5	6



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

SIMPÓSIO DE DESENVOLVIMENTO INTERNO

Informações sobre

o

Centro de Teologia e Ciências Humanas

Sumaré,

5 e 6 de

dezembro de 1978



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

I. Histórico

O Curso de Filosofia da PUC/RJ tem suas origens ligadas à história da própria Universidade, constitui um dos primeiros 8 cursos instalados, e foi oficializado pelo Decreto Federal nº 6409 de 30/10/1940.

Até 1968 o Curso de Filosofia incluía-se entre os mantidos pela então Faculdade de Filosofia, ao lado dos de História, Geografia, Letras, etc. Com a reforma da Universidade nessa ocasião, e a instalação dos Departamentos, veio afinal a se organizar o Departamento de Filosofia, a partir de 1969.

II. Situação Atual

O Departamento de Filosofia obedece a uma dupla finalidade: de um lado, forma em nível de graduação e de pós-graduação pessoal habilitado na área de Filosofia; de outro lado oferece diversas disciplinas a todos os alunos da Universidade, sejam eles do Ciclo Básico ou Profissionais.

O Corpo Docente do Departamento é formado por 25 professores; 11 com título de Doutor, 8 com o de Mestre. 10 dos 25 professores trabalham em tempo contínuo.

O curso de Mestrado (credenciado em 1976) oferece uma única área de Concentração: Filosofia Moderna e Contemporânea, com especialização nos temas de Lógica e Filosofia da Linguagem e Filosofia das Ciências. Uma especialização em Filosofia Social e Política deverá ser implantada a partir de 1979. Atualmente 50 alunos estão regularmente inscritos no curso de Mestrado.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - 20-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

Em nível de graduação, o Departamento oferece não somente cursos para os alunos que pretendem ter uma formação filosófica e que se destinam ao ensino de Filosofia, como também cursos para outros departamentos da Universidade, cursos estes que procuram estimular uma reflexão crítica sobre as diversas práticas científicas e culturais. Atualmente 69 alunos estão matriculados no curso de graduação do Departamento, e aproximadamente 1000 alunos da Universidade frequentam as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Filosofia aos outros centros da PUC.

III. Temas de Pesquisa

Os estudos e pesquisas dos professores se concentram e diversificam em quatro grandes temas da Filosofia Moderna e Contemporânea (a) Lógica e Filosofia da Linguagem; (b) Epistemologia e História da Ciência; (c) Filosofia Social e Política; (d) Análise Filosófica da produção Cultural Brasileira.

Direção Acadêmica
direção de pesquisas
program. paralela

Secretaria e Arquivo

Oficinas, Laboratórios - Material

Assist. Administrat.

Coordenação Acadêmica Específica

Coord. de Desenho Industrial
(elaboração acadêmica)

Coordenação de Comunicação Visual
(Elaboração Acadêmica)

Coord. Graduação, superv. monitoria, contas, CCE, atend. de alunos

Coord. Licenciatura em Artes (elaboração acadêmica)

Superv. de projetos de Des. Industrial

Superv. de projetos de Com. Visual

Supervisão de Estágios

PROFESSORES

MONITORES

ALUNOS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel. 274-9922 - Rio de Janeiro

DEPARTAMENTO DE LETRAS

HISTÓRICO

Ao ser desvinculado da Faculdade de Filosofia, em 1968, o Departamento de Letras passou a funcionar em regime de créditos, subdividindo-se em três áreas principais:

Português/Literatura
Português/Inglês
Português/Francês

Os principais objetivos do Departamento, desde logo se definiram como o oferecimento de múltiplas opções na preparação de docentes, pesquisadores e profissionais especializados em tradução, interpretação e secretariado bilíngue. Para este fim, os cursos foram organizados em dois grupos: as Licenciatura e o Bacharelado.

A evolução e as preocupações do Departamento podem ser consideradas através das seguintes faixas de distribuição no tempo:

- a) de 1968 a 1970 — dedicação aos problemas da graduação, inaugurando-se as opções profissionalizantes; cuidados na preparação de um quadro docente cada vez mais graduado, com vistas aos futuros programas de pós-graduação;
- b) de 1970 a 1972 — implantação dos programas de mes-trado em Língua Portuguesa
Literatura Portuguesa
Literatura Brasileira,
que foram credenciados em 1972;

- c) de 1973 a 1975 — evolução e aperfeiçoamento dos currículos da graduação e do mestrado; criação de atividades culturais extra curriculares e início do programa de Doutorado;
- d) de 1976 a 1978 — estabilidade curricular e fixação de linhas de pesquisa; recredeciamento do mestrado ; multiplicação de Convênios, Encontros, Concursos, Est t á g i o s e intercâmbio de professores.

O programa de mestrado atingiu o número de 112 teses defendidas.

Em 1978, 1º semestre, o programa de mestrado conta com 114 alunos, dos quais 54 bolsistas, e 10 professores Doutores de Tempo Contínuo. As duas primeiras teses de Doutorado já foram defendidas. O corpo docente publicou 14 livros e mais de 60 artigos. Seis alunos tiveram teses editadas comercialmente.

- e) A partir de 1978 é meta prioritária do Departamento de Letras o desenvolvimento do Doutorado, com aumento de vagas, ao mesmo tempo em que se pretende criar Núcleos de Altos Estudos Lingüísticos e Literários , voltados para pesquisa. O Núcleo de Lingüística deverá ter como ponto de partida a consolidação do já existente Forum de Lingüística constituído de profes so r e a l u n o s e alunos de Pós-Graduação e que se reúne preca ri a m e n t e cada 15 dias em alguma sala de aula. O Nú cl e o d e L i t e r a t u r a e s t a r á l i g a d o à o r g a n i z a ç ã o d e u m c e n t r o d e d o c u m e n t r o d e d i n a m i z a ç ã o d o i n t e r c â m b i o c o m o t r o s c e n t r o s u n i v e r s i t á r i o s. S e r á t a m b e m n e c e s s á r i o n e c e s s á r i o r e f o r m u l a r o s c a n a i s d e p u b l i c a ç ã o, a f i m d e d i v u l g a r o a c e r v o d e t r a b a l h o s i n é d i t o s d o c o r p o d o c e n t e d i s c e n t e d o D e p a r t a m e n t e.

Como se vê o Departamento de Letras, tem demonstrado a través do tempo que pela coesão e disponibilidade de seus integrantes e pela confiança no trabalho realizado, tem vencido os obstáculos naturais e eventuais sobretudo de ordem financeira e de espaço físico.

Espera, para o futuro, continuar merecendo apoio e compreensão das autoridades universitárias e das agências financiadoras.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel. 274-9922 - Rio de Janeiro
Departamento de Psicologia

HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO -

Antes de sua estruturação em Departamento através da Reforma Universitária implantada em 1969, a atividade em psicologia na PUC/RJ era feita através do Instituto de Psicologia Aplicada - IPA - e do Curso de Formação de Psicólogos pertencente, então, à antiga Faculdade de Filosofia. Tanto o IPA como o Curso de Formação de Psicólogos iniciaram suas atividades em 1953, tendo a primeira turma se graduado em 1956. O curso era ainda não oficial, de vez que a lei que regulamentou a profissão só foi promulgada em 1962.

As atividades de pós-graduação em psicologia tiveram início em 1966, tendo o Mestrado em Psicologia sido credenciado pelo CFE em 1971 e reconhecido como Centro de Excelência pelo CNPq em 1969.

SITUAÇÃO ATUAL -

O Departamento de Psicologia, a nível de graduação, oferece dois tipos de habilitação: Licenciatura em Psicologia e Formação de Psicólogo. A nível de pós-graduação é oferecido um curso de Mestrado e um curso de Especialização em Psicologia Clínica.

O Departamento de Psicologia conta com 30 professores de tempo contínuo e 15 professores horistas.

Atualmente temos 69 alunos regularmente matriculados no curso de mestrado e aproximadamente 420 nos cursos de graduação.

Foram defendidas até o momento 119 teses e estão em andamento 30 teses.

LINHAS DE PESQUISA -

São as seguintes as linhas de pesquisa desenvolvidas pelo Corpo Docente do Departamento de Psicologia:

- Percepção social; motivação social; teorias de consis



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel. 274-9922 - Rio de Janeiro
Departamento de Psicologia

2

tência cognitiva; processos grupais.

- Desenvolvimento moral; ansiedade; "attachment"; psicometria.

- Desenvolvimento cognitivo e da linguagem; a atividade lúdica; a estrutura instituição-escola; psicologia escolar; criatividade.

- Personalidade (estrutura, dinâmica e patologia); modelos metapsicológicos (freudianos).

- Assentamento teórico dos procedimentos de psicodiagnóstico; objetivação das técnicas de diagnóstico; mitos e símbolos; linguagem; tanatologia.

- Campo psicoterápico, psicanalítico - teorias e técnicas; terapia de família e de casal; psicologia preventiva; dinâmica familiar; técnicas de mobilização não-verbais (visão analítica); identidade feminina; auto-conceito.

- Funções e mecanismos límbicos; função cortical no homem; biologia do comportamento em geral; percepção; motivação; aprendizagem; emoção; psicobiologia; etologia; modificação de conduta; "bio-feedback".

- Psicopatologia e psicologia médica; psicoterapia; psicanálise; psicologia forense.

- Problemas metodológicos, lógicos e epistemológicos da psicologia; construção de teoria em ciências humanas.

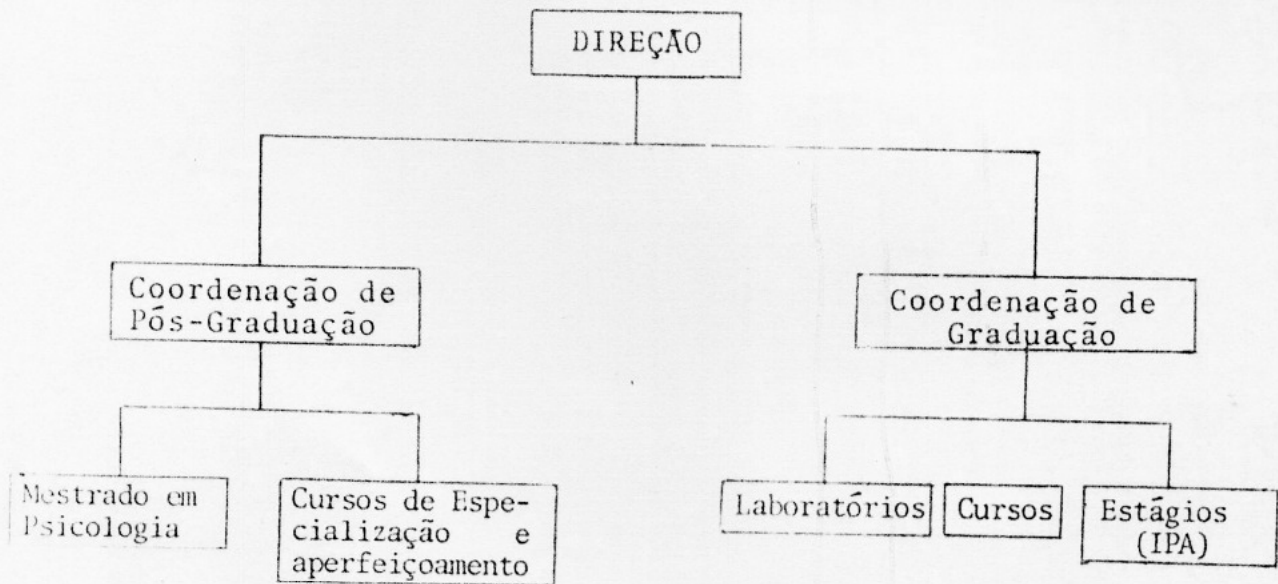


PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel. 274-9922 - Rio de Janeiro
Departamento de Psicologia

3

ESTRUTURA -

O Departamento de Psicologia está estruturado da seguinte forma:





PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel.: 274-9922 - Rio de Janeiro

BREVE HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

(Subsídios para o Simpósio Interno da PUC a ser realizado no Sumaré, nos dias 5 e 6 de dezembro de 1978).

O Departamento de Teologia é um dos mais recentes da nossa Universidade. O curso de Graduação tem exatamente 10 anos e o de Pós-Graduação 6. Os graus concedidos nos dois níveis são reconhecidos pela Santa Sé (Decreto nº 350/72 da Congregação para a Educação Católica).

O Departamento compreende duas seções:

A Seção A abrange as disciplinas destinadas aos alunos dos outros Departamentos da Universidade e é chamada atualmente Cultura Religiosa. Até o começo deste ano o curso de Cultura Religiosa era oferecido somente aos alunos de Graduação, que normalmente devem fazer um total de 12 créditos. A partir do 1º semestre deste ano são oferecidas disciplinas eletivas de teologia também para os alunos de Pós-Graduação dos outros Departamentos, visando uma reflexão mais exigente, a luz da fé cristã, sobre alguns dos problemas atuais mais importantes. Esta reflexão concentra-se nos setores seguintes: 1) Ideologias contemporâneas. Análise crítica do ponto de vista cristão. 2) O Homem e a Sociedade. Questões Atuais de Ética Social. 3) A Fé e a Práxis do Cristão Hoje. Tópicos Especiais.

A Seção B destina-se ao estudo sistemático das principais áreas de investigação teológica (Teologia Sistemática, Teologia Bíblica, Teologia Moral e Teologia Pastoral). Esta seção está estruturada em função dos alunos que pretendem obter o grau de Bacharel, Mestre ou Doutor em Teologia.

CORPO DOCENTE E DISCENTE

No que diz respeito ao Corpo de Professores, o Departamento de Teologia pode considerar-se privilegiado. Dos 16 Professores que lecionaram em 78 no curso de Teologia na Graduação, 14 são doutores e 2 mestres, e o corpo de Professores de Pós-Graduação consta atualmente de 13 Professores todos eles Doutores: 1 em Letras, 2 em Sociologia e os outros 10 em diversas áreas de Teologia. O que está muito fraco no Departamento de Teologia é o número de Professores de Tempo Contínuo. Entre mais de 40 Professores das duas seções (CRE e TE0) só 8 são de Tempo Contínuo. Há fundadas esperanças de que para 1980 este número seja aumentado para 11.

O número de alunos do curso de Teologia vem crescendo lenta mas constantemente nos últimos anos. Neste semestre há 58 alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação e 14 no Curso de Pós-Graduação. A maioria dos alunos são seminaristas do clero secular e regular mas há também um significativo número de leigos e leigas (14) e de religiosos (15).

OBJETIVOS DO DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA

O objetivo do Curso de Teologia é não só ministrar conteúdos e conhecimentos teológicos, mas também ensinar a pensar teologicamente a fazer teologia, capacitando os alunos para o exercício de uma ação pastoral que seja teologicamente criadora, através de um diálogo em profundidade entre a Tradição da Igreja Universal e as necessidades das Igrejas locais. Com outras palavras: os Professores (mais ou menos seguindo as possibilidades das disciplinas lecionadas) esforçam-se para que a reflexão teológica sobre a Fé da Igreja esteja sempre explicitamente situada dentro do contexto sócio-cultural peculiar da América Latina e particularmente do Brasil. Embora de maneira ainda limitada, o Departamento de Teologia vai estendendo progressivamente sua ação para além do âmbito do Departamento propriamente dito através de cursos de extensão, conferências e debates abertos alguns deles para um público interessado de fora da Universidade.

Os objetivos do Departamento no setor de Cultura Religiosa, em 1978, poderiam ser assim resumidos, levando em conta a situação real dos alunos: aprofundar o debate em torno da dimensão religiosa do ser humano; favorecer o estudo científico do fenômeno religioso; propiciar o aprofundamento dos conhecimentos religiosos que, normalmente, em matéria de informação ou conteúdo, ficaram paralisados ao nível da infância e da adolescência; animar um processo de busca pessoal desfazendo equívocos quanto aos objetivos dos cursos no contexto de "Formação Geral e Cultural" de todos os Departamentos da PUC. Para alcançar estes objetivos, os professores de Cultura Religiosa reuniram-se periodicamente, com os supervisores de cada área, num processo contínuo de análise, planejamento e avaliação, tanto em relação aos conteúdos quanto as atitudes pedagógicas. Os efeitos positivos deste empenho dos professores manifestou-se no interesse, dos alunos, pelos debates que ultrapassam muitas vezes o tempo normal das aulas e na contribuição crítica dos mesmos a respeito da avaliação constante dos cursos e do oferecimento de maior número de disciplinas eletivas.

= = =

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1978.

Pe. Álvaro Barreiro y Luaña, S.J.
Diretor do Departamento de Teologia
PUC/RJ



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel. 274-9922 - Rio de Janeiro

OBSERVAÇÃO SOBRE O VESTIBULAR ISOLADO DA PUC

A expansão de vagas e escolas na década de 70 levou a que praticamente deixasse de existir escolha consciente por parte dos candidatos quanto ao curso e Universidade a ser frequentada. Na realidade, praticamente, a única escolha que se nota é a referente à gratuidade ou não da Universidade, feito pelos candidatos para os quais tal opção é de fundamental importância.

A PUC foi certamente a Universidade mais prejudicada. Embora tendo especificidades em seus cursos, as informações sobre tais características dificilmente chegavam aos candidatos. A realização de um vestibular isolado e, principalmente, antecipado, teve como um de seus objetivos poder apresentar as opções dos cursos da Universidade aos candidatos.

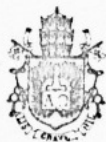
Um exemplo de resultado obtido com esta política, foi o vestibular do ano passado, no qual dos 340 primeiros classificados para o CTC, 207 ficaram na PUC. Isto representou uma mudança completa no que se vinha observado nos últimos anos, nos quais a PUC vinha sendo colocada cada vez menos como primeira opção dos candidatos no vestibular unificado.

Dentro da política de se ter uma Universidade criativa, é também de fundamental importância a exigência de um nível mínimo de conhecimentos e de uma atitude criativa e crítica.

Em consequência, o tipo de prova foi também reformulado, com a introdução de questões discursiva, redação e nota mínima (4). A experiência revela que o tipo de exame vestibular influencia notavelmente o curso secundário e os "cursinhos", e também a forma de estudo dos candidatos.

Foram feitas duas experiências (78.1 e 79.1). Em 78.1, um número grande de candidatos não se mostrou adequadamente preparado e uma fração ponderável deixou as questões discursiva em branco ou deu respostas absurdas.

Em 79.1 notou-se uma melhoria significativa - e até certo ponto inesperada - no nível de preparação dos candidatos. Questões discursivas foram deixadas em branco e as redações estavam razoáveis. Respos



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
Rua Marquês de São Vicente, 225 - ZC-19 - Tel. 274-9922 - Rio de Janeiro

tas absurdas ainda ocorreram com certa frequência mas, por exemplo 1.100 tiveram nota igual ou acima de 4 e cerca de 600 candidatos obtiveram nota acima de 6, num total de 3.400 na prova de Física.

Um problema que devemos enfrentar é o da permanência na PUC dos alunos aprovados em melhor colocação, uma vez que boa parte dos candidatos faz o vestibular unificado. Como dissemos acima em 78.1, 207 dos primeiros 340 classificados para o CTC permaneceram na PUC. O restante das vagas foi preenchido com candidatos reclassificados. Observou-se que o desempenho destes últimos no curso de Física I foi insatisfatório, a maioria tendo sido reprovada. Todo esforço deve ser feito no sentido de evitar ou minimizar a reclassificação. Este ano está sendo preparada uma palestra aos primeiros classificados, seguida de uma visita aos laboratórios de pesquisa do CTC. Os alunos serão divididos em grupos pequenos (20 alunos) e esperamos explicitar ainda mais os objetivos dos cursos e atrair os estudantes sensíveis a estes objetivos.

Uma política de bolsas, com recursos oriundos da arrecadação do próprio vestibular, poderia atenuar a eventual perda de bons alunos carentes de meios para financiar seus estudos. Sugerimos também que seja alocada uma parte daquela arrecadação para uma análise mais aprofundada das provas e do questionário sócio-econômico que os candidatos respondem no ato da inscrição.

Em conclusão, achamos que a experiência está se revelando muito positiva e deve ser mantida. É conveniente discutir a questão do ingresso de novas áreas, que ainda permanecem no Vestibular unificado.

DIVULGAÇÃO RELATÓRIO INICIAL

CURSOS	Nº DE CANDIDATOS	Nº DE VAGAS	Nº DE APROVADOS	PERCENTAGEM DE APROVADOS
ARTES	537	50	232	43%
ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS	437	60	240	55%
COMUNICAÇÃO SOCIAL	475	60	312	66%
DIREITO	398	60	255	64%
ENFERMAGEM	364	60	112	31%
ENGENHARIA, FÍSICA E MATEMÁTICA	3.374	340	1.090	32%
LETRAS	366	120	241	66%
PSICOLOGIA	880	100	374	43%
TECNÓLOGO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	757	100	440	58%
TOTAL	7.588	950	3.296	43%

ELIMINATÓRIAS:

(a) Prova de Biologia

Enfermagem e Psicologia

(b) Prova de Física

Engenharia, Física e Matemática

(c) Prova de Redação

Artes, Administração de Empresas, Comunicação Social, Direito, Letras e Processamento de Dados.

Maré
5-12-78.

Painel sobre
Desenvolvimento interno da PUC.

O Prof. Edson Machado encerrou sua exposição com a referência às duas crises com que se defrontará a universidade brasileira, na próxima década: a crise de crescimento e a crise de definição ou identidade.

Os dois primeiros painelistas, Prof. Heitor G. de Sousa e Prof. Jaime Magrassi de Sá referiram suas intervenções mais à primeira crise. A minha intervenção, na sequência da de D. Romer, prendeu-se à segunda crise.

Se a universidade brasileira em geral se defronta com o desafio de sua autodefinição, tal desafio é muito mais grave para uma universidade confessional, como a PUC, porque se trata para ela de um desafio urgente, indeclinável.

O dilema é: ou o resolve ou se dissolve.

O que especifica a PUC como universidade são duas características essenciais: um horizonte de referência próprio, gerador de sentido, o sentido do homem, do mundo, da vida, da história; e os valores ^{que} ela deve testemunhar, incarnar, recebidos de uma milenar tradição cristã.

Não é fácil para a PUC preservar sua identidade, sua especificidade, sua definição como universidade confessional no contexto moderno e mais precisamente o contexto cultural e o contexto sociopolítico-econômico.

O contexto cultural é um contexto pluralista, resultado de um processo de secularização, de um laicismo esclarecido, já intruído no Brasil antecipadamente por Anísio Teixeira. Tal contexto envolve a universidade confessional numa quase inevitável ambiguidade, entendendo aqui por ambiguidade um desencontro entre a oferta e a demanda, entre aquilo que a PUC se propõe ofertar em última instância como especificamente próprio, o seu horizonte de referência, e os seus valores; e aquilo que demanda a grande maioria dos que a procuram, uma formação profissional, um diploma.

O contexto socio-político-econômico se convencionou chamar de liberal, capitalista. Tal contexto cria para a universidade confessional uma série de secretas dependências. Para sobreviver, ela precisa de recursos financeiros.

Estes, depois de laboriosos demarches, acabam aparecendo. Mas todo dinheiro tem um preço. Não ^{me refiro} aos juros, mas ao preço secreto de certas cumplicidades, quanto mais não seja, a cumplicidade do silêncio.

Essa convicção de que é difícil enfrentar esse desafio, mas não impossível. Para enfrentá-lo requer-se um esforço em duas linhas de ação:

- procurar reduzir as ambiguidades;
- procurar reduzir as dependências.

Para reduzir as ambiguidades, será necessário estimular uma adesão aos objetivos específicos da instituição. Sobre a base dessa adesão, é indispensável aceitar a criatividade e responsabilidade das subsistemas integrantes. Numa cultura pluralista e secularizada, que sabe cada vez mais "como" fazer as coisas e sabe cada vez menos "porque" fazer as coisas, é através da exposição leal do próprio horizonte gerador de sentido que a instituição vai conseguir a adesão e seus objetivos.

Para reduzir as dependências, será necessário criar espaços de liberdade. A questão se prende à dupla função sistêmica e crítica da universidade. Entendo pela primeira a função de alimentar o sistema com a produção da mão de obra especializada. Entendo pela segunda a função de assumir o próprio sistema numa visão global iluminada pelo horizonte de referência.

Se a PUC reduzisse suas atividades à função sistêmica, não teria muita dificuldade em manter-se, mas trairia sua identidade e definição.

A função sistêmica atende à demanda do "como" fazer;

A função crítica responde à questão do "porque" fazer, e é na resposta a essa questão que reside a contribuição específica de uma universidade confessional. Criar espaços de liberdade crítica impõe uma exigência metodológica: não se prepara ninguém para o exercício da liberdade se não pelo respeito à liberdade; não se prepara ninguém para a liberdade por métodos autoritários, por métodos autoritários, mas estimulando e participação criativa, na linha de administração por objetivos.

Só considero possível desenvolver essa linha de ação, se a PUC encontrar um patamar de valores comuns, como a liberdade, o respeito à pessoa humana, a primazia do ético sobre o político e o tecnológico, a promoção dos outros, especialmente dos mais pobres, base anônima e sofrida da pirâmide em cujo vértice se situa a minoria privilegiada dos que chegaram à universidade.

São valores católicos, de larga aceitação ecumênica, porque são valores humanos. Não vejo outra maneira de conseguir a adesão aos objetivos e a participação criativa de toda a comunidade universitária.

Aproveitando uma "deixa" aberta pelo Prof. Edson Machado, sobre a futurologia, concluirei dizendo: Minhas Senhoras e meus Senhores, o futuro não se prevê, se cria. O futuro não se encontra na

... de justificadas extrapolações futuroológicas, mas o resultado de um pequeno número de decisões sobre alguns possíveis iminentes à realidade da PUC, hoje, Faço votos que este simpósio ofereça a oportunidade para serem tomadas essas decisões das quais depende a resposta ao desafio urgente e indeclinável da preservação da identidade da PUC no contexto do decênio que em breve se inicia.

Pe. Fernando Bastos de Ávila

Pe. Fernando Bastos de Ávila. S.J.